

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 143/2023
Data: 24/08/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
DOIS CURSOS GRATUITOS DE CAPACITAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO ESTÃO COM INSCRIÇÕES ABERTAS EM SANTOS.....	4
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	5
INDÚSTRIA NAVAL: ATLÂNTICO SUL ESPERA ALAVANCAGEM COM ENCOMENDAS DO PAC3.....	5
MMÉ E MDIC RECEBEM SETORES DA INDÚSTRIA E AMPLIAM DISCUSSÕES SOBRE GÁS NATURAL	7
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	8
INSTITUCIONAL - BRASIL SUBMETE DOCUMENTO A IMO SOBRE PESQUISA REALIZADA ENTRE ANTAQ E WISTA.....	8
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	9
INFRAESTRUTURA - COM SUSTENTABILIDADE FISCAL, NOVO PAC GARANTIRÁ INVESTIMENTOS “EM TODAS AS FRENTES”9 TRANSPORTES - “PRIMEIRO LEILÃO RODOVIÁRIO DA GESTÃO MOSTRARÁ IMPORTÂNCIA DE UNIR SETORES PÚBLICO E PRIVADO PELA INFRAESTRUTURA DO PAÍS”, DIZ RENAN FILHO	10
PORTAL PORTO GENTE	11
UM PLANO DE AÇÃO PARA O PORTO DE SANTOS OFFSHORE.....	11
BE NEWS – BRASIL EXPORT	12
EDITORIAL – O EXEMPLO DE PECÉM.....	12
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	13
<i>Pedágio.....</i>	<i>13</i>
<i>Leilão.....</i>	<i>13</i>
<i>Em inglês 1</i>	<i>13</i>
<i>Em inglês 2</i>	<i>14</i>
<i>Indústria marítima.....</i>	<i>14</i>
NACIONAL - “NÃO TEM NADA PARADO”, GARANTE SECRETÁRIO DE PORTOS	14
NACIONAL - ANTAQ FAZ REUNIÕES PARA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES EM GESTÃO E CONCESSÃO DE HIDROVIAS	15
NACIONAL - AUDITORES-FISCAIS FAZEM AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO A PARTIR DE QUINTA-FEIRA	15
REGIÃO SUL - LOTE 1 DA MALHA RODOVIÁRIA PARANAENSE VAI A LEILÃO NA B3 NESTA SEXTA	16
REGIÃO NORDESTE - GOVERNO DO CEARÁ PREVÊ INVESTIR ATÉ R\$ 670 MILHÕES NO PORTO DO PECÉM	18
REGIÃO SUDESTE - SUDESTE EXPORT VAI DEBATER DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA DA REGIÃO....	19
REGIÃO SUDESTE - AUTORIDADES APREENDEM 247 KG COCAÍNA EM NAVIO NO PORTO DE SANTOS.....	20
INTERNACIONAL - EMBAIXADA DO BRASIL EM SINGAPURA REALIZA WEBINAR PARA STARTUPS.....	21
INTERNACIONAL - PORTUGAL: EXPORTAÇÕES DE FRUTAS E LEGUMES BATEM 1 BI DE EUROS NO SEMESTRE PELA 1ª VEZ .	21
OPINIÃO – ADMINISTRAÇÃO - OS DESAFIOS DA RELAÇÃO PORTO-CIDADE NO BRASIL	23
NACIONAL – SUDESTE EXPORT DIA 28 E 29/08 – BELO HORIZONTE - MG.....	24
NACIONAL – SUDESTE EXPORT DIA 28 E 29/08 – BELO HORIZONTE - MG.....	25
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	25
SUZANO TEM RECEBIDO DEMANDA MUITO FORTE DA CHINA, DIZ PRESIDENTE.....	25
BTP ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSO GRATUITO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	27
GOVERNO DO ESTADO VISTORIA ANDAMENTO DE OBRAS VIÁRIAS NA BAIXADA SANTISTA.....	28
TEMPORADA DE EXPORTAÇÃO DE FRUTAS FRESCAS PELO PECÉM COMEÇA NESTA SEXTA (25).....	28
AUDIÊNCIA DA ANP DEBATE REVISÃO DAS REGRAS PARA CONTROLE DA QUALIDADE DE COMBUSTÍVEIS IMPORTADOS.....	29
CÂMARA REALIZARÁ SESSÃO ESPECIAL SOBRE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE ILHÉUS	30
JORNAL O GLOBO – RJ.....	31
PACHECO DIZ QUE VAI CONVERSAR COM LIRA PARA DEBATER PROJETOS EM TRAMITAÇÃO NO CONGRESSO	31
CÂMARA QUER VOTAR DESONERAÇÃO DA FOLHA NA TERÇA-FEIRA. VEJA OS SETORES BENEFICIADOS	32
TAXAÇÃO DE FUNDOS DE ALTÍSSIMA RENDA VAI COMPENSAR ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA	33
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	35
BRASIL PRECISARÁ DE R\$ 1 TRILHÃO PARA CUMPRIR ACORDO DE PARIS ATÉ 2030, MOSTRA ESTUDO	35
NOVA ORDEM GLOBAL: ESTRATÉGIA ‘CHINA MAIS UM’ LEVA EMPRESAS A PAÍSES COMO VIETNÃ E INDONÉSIA	36
FLORIANÓPOLIS É MUNICÍPIO MAIS COMPETITIVO DO BRASIL; VEJA O RANKING DOS 100 MAIS BEM COLOCADOS	39
HOME OFFICE EM CRISE? 36% DAS MESAS DE ESCRITÓRIOS NO MUNDO ESTÃO VAZIAS.....	40
VALOR ECONÔMICO (SP).....	42
EM EVENTO PARA INVESTIDORES, PARANÁ DESTACA MAIOR PACOTE DE CONCESSÕES DA AMÉRICA LATINA	42
DECRETO DEFINE DISTRIBUIÇÃO DE COMPENSAÇÃO POR EXPLORAÇÃO MINERAL A MUNICÍPIOS E DF	47



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 143/2023
Página 3 de 56
Data: 24/08/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

FINANCIAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A ARGENTINA CUSTARIA R\$ 700 MILHÕES EM 2023.....	48
INOVAÇÃO E PARCERIAS VÃO MOLDAR O FUTURO.....	49
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	50
SULNORTE ASSINA CONTRATO COM BNB PARA FINANCIAMENTO DE 2 NOVOS REBOCADORES	50
BNDES IDENTIFICA O&G AQUECIDO E FOMENTA NOVAS POSSIBILIDADES DE APOIO	51
PAINÉIS E PALESTRAS DO 3º DIA DA NAVALSHORE - CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO	52
REDUÇÃO DAS EMISSÕES FOI TEMA DO SEGUNDO DIA DA NAVALSHORE.....	54
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	56
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	56

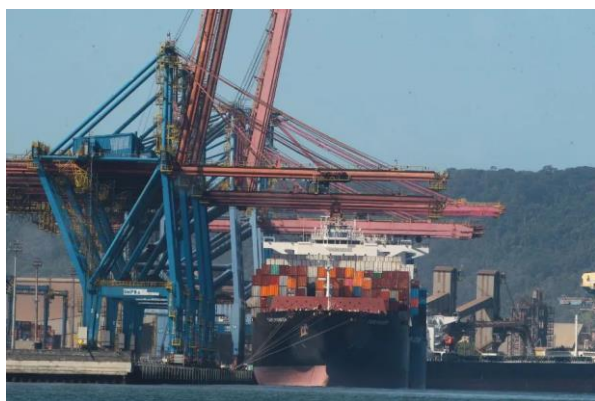


A TRIBUNA DIGITAL (SP)

DOIS CURSOS GRATUITOS DE CAPACITAÇÃO NO SETOR PORTUÁRIO ESTÃO COM INSCRIÇÕES ABERTAS EM SANTOS

BTP e Fundação Cenep são porta de entrada para quem tem Ensino Médio e deseja ingressar no setor

Por: *Bárbara Farias*



BTP oferece vagas para pessoas com deficiência e Cenep para jovens de 18 a 29 anos Foto: Vanessa Rodrigues/AT

Quem está de olho no mercado portuário e mora na Baixada Santista tem duas opções de cursos gratuitos de capacitação voltados ao setor. A Brasil Terminal Portuário (BTP) e o Centro de Excelência Portuária de Santos (Fundação Cenep) estão com inscrições abertas para cursos voltados ao setor portuário.

Na BTP, o curso O Trabalho no Ambiente Portuário conta com 30 vagas exclusivas a pessoas com deficiência. Para se inscrever, pelo site www.btp.com.br/btp-para-todos, é preciso apresentar comprovante de Ensino Médio completo, laudo médico e currículo atualizados. O prazo começa hoje e vai até 1º de setembro.

As aulas serão presenciais, entre os meses de setembro e outubro, e realizadas dentro da própria BTP, na Alemoa, em Santos. A empresa oferecerá aos participantes transporte do Centro de Santos até a empresa, ida e volta. Durante o curso, os participantes conhecem de perto as operações do terminal de contêineres e aprendem tudo sobre o trabalho no ambiente portuário e o desenvolvimento comportamental.

Em oito anos, mais de 230 pessoas já foram qualificadas no programa BTP para Todos e cerca de 50 acabaram contratadas pelo terminal. “Mais do que inclusão, o programa busca promover equidade, garantindo oportunidades para todos no mercado de trabalho”, afirma o gerente de Recursos Humanos da BTP, Claudio Luna.

A outra opção é oferecida pela Prefeitura de Santos, que prorrogou até dia 31 as inscrições para o curso Introdução à Gestão Portuária – IGPort, da Fundação Cenep. Não há limite de vagas. O curso é on-line, com carga horária total de 220 horas, e será realizado entre 5 de setembro e 28 de novembro. É fruto de parceria entre Fundação Cenep e Prefeitura de Santos.

Para participar, é preciso ter entre 18 e 29 anos, morar em Santos e possuir Ensino Médio completo. A inscrição ocorre pelo link bit.ly/3qFRYCV. O conteúdo programático traz diversos aspectos da logística e do ambiente portuário. Serão abordados os seguintes temas: comércio e logística internacional, fundamentos da logística portuária, sistemas portuários, shipping, gestão dos terminais portuários, fundamentos da oceanografia, capital humano 5.0, segurança e saúde das operações e do trabalho, transição energética, portos 4.0 - smartports, relação portos e cidades e módulo internacional.

“A parceria vai além de simplesmente oferecer vagas gratuitas e reflete o compromisso em atender às aspirações educacionais e profissionais dos jovens, permitindo que um número ainda maior deles tenha acesso a uma formação que vai enriquecer suas vidas e fortalecer a economia local”, diz o coordenador de Políticas para a Infância e Juventude de Santos, Gustavo Prado Ignácio.

Especialista em gestão de pessoas, carreira e capacitação, o presidente da Fundação Cenep, Bruno Pelochs Barbino, informou que as inscrições foram prorrogadas “para que os jovens santistas aproveitem essa oportunidade e venham se encantar sobre o universo portuário, que pode ser entrada para um novo nicho do mercado de trabalho”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 24/08/2023



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

INDÚSTRIA NAVAL: ATLÂNTICO SUL ESPERA ALAVANCAGEM COM ENCOMENDAS DO PAC3

Indústria naval: Atlântico Sul Heavy Industry Solutions, em Pernambuco, foi o pioneiro da fase de retomada do setor, nos anos 2000 e espera novo ciclo de expansão com as encomendas da Petrobras e Transpetro

Por Fernando Ítalo



Indústria naval: Roberto Brisolla (2º da esquerda para direita) assumiu recentemente o comando do estaleiro Atlântico Sul Heavy Industry Solutions/Foto: Atlântico Sul Heavy Industry Solutions (Banco de imagens)

O anúncio da inclusão, no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 3) de 25 navios petroleiros e 26 plataformas obsoletas que serão reaproveitadas para outros fins (descomissionamento) anima a indústria naval em Pernambuco. Pioneiro, no país, da retomada do setor nos anos 2000, o Estaleiro Atlântico Sul Heavy Industry Solutions (Complexo de Suape) se diz preparado para o novo momento, especialmente para atender às demandas da Petrobras e Transpetro.

Segundo o novo CEO da companhia, Roberto Brisolla, “a perspectiva de retomada da indústria naval será uma grande oportunidade para alavancar os negócios do Atlântico Sul Heavy Industry Solutions”.

“Nesse novo contexto, poderemos abraçar projetos maiores e novos desafios, focados sobretudo no setor de óleo e gás. Temos ativos, pessoal treinado e processos num nível elevado de preparação”, disse o executivo.

Roberto Brisolla assumiu recentemente o comando do Atlântico Sul após o soerguimento e redirecionamento de negócios da empresa na gestão bem-sucedida de Nicole Mattar. A ex-presidente, que chegou ao estaleiro num momento em que a empresa estava praticamente fechada, inseriu a companhia no nicho de reparos navais, vendeu ativos e preparou o terreno para entrada da planta naval em outras atividades, como a produção de equipamentos para geração de energia.

Atlântico Sul é case de reposicionamento na crise da indústria naval

Desde o ano passado, o Atlântico Sul Heavy Industry Solutions vem implementando um processo de reposicionamento, intensificando os serviços de reparo de navios e começando a operar em outros segmentos, como os de construção de grandes estruturas metálicas onshore e offshore, além de continuar prospectando o mercado de torres de energia eólica.

“Por exemplo, estamos atuando na fabricação de grandes estruturas metálicas (“subsea”) desenhadas especialmente para apoio de complexos sistemas de plataformas de petróleo”, revela o CEO.

Alguns críticos mais contundentes da produção de navios no Brasil, como o economista Adriano Pires, fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), defendem que o país devia estimular exatamente o setor de subsea, no qual tem condições de competitividade internacional, não o de embarcações.

O Atlântico Sul, mesmo discordando desse diagnóstico, se mostra bastante atento às oportunidades no subsea. Em junho passado, fechou contrato para a fabricação de 80 grandes estruturas (“reels”) de lançamento de tubos que vão operar no porto do Açu (Rio de Janeiro).

É um setor com muitas possibilidades de demanda. Isso se deve à expansão da produção da Petrobras em alto-mar e projetos de exploração futura em outras regiões submersas, como a foz do Rio Amazonas – iniciativa que enfrenta resistência dos ambientalistas. Entre os opositores, está a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

Vale ressaltar que a expertise do Brasil em subsea tem relação direta com a liderança da Petrobras, que há 30 anos domina em nível global a tecnologia de extração de petróleo em águas profundas.

Indústria naval: reparos de navios foi estratégico para soerguimento do Atlântico Sul

O Atlântico Sul precisou se reinventar nos últimos anos. Com a fabricação de navios nos estaleiros no Brasil paralisada na segunda metade da década de 2010 – por causa da crise da Petrobras em meio à Operação Lava-Jato – o setor de reparos navais surgiu como alternativa para reativar as operações da planta.

Segundo Roberto Brisolla, só este ano o estaleiro já efetuou o reparo de dez embarcações. Desde 2020, foram ao todo 43 reparos, entre navios de cabotagem de grande porte, navios de apoio offshore e outros.

Para esse tipo de serviço, a companhia se beneficia de sua estrutura privilegiada, utilizando seu dique seco a plena capacidade. Graças ao sucesso nesse segmento, a empresa voltou a operar e gera atualmente cerca de mil empregos.



Sérgio Bacci: poder de fogo de R\$ 12,5 bilhões e missão desafiadora de contribuir para a reativação de uma indústria naval quebrada/Foto: Transpetro (Divulgação)

Indústria naval se reúne à espera das novas encomendas da Transpetro

Brisolla participou, nesta quarta-feira (22) da abertura da Navalshore (Rio de Janeiro), uma das maiores e mais tradicionais feiras do setor. No evento, esteve ao lado do novo presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, que também é ex-vice do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval).

Bacci tem décadas de atuação em estaleiros e sabe exatamente o desafio que agora tem pela frente não mais como fornecedor, mas como o cliente com poder de fogo de bilhões na ponta da caneta e a missão de contribuir para a reativação de uma indústria quebrada.



Em conversa com o Movimento Econômico, esta semana, Bacci afirma que o programa de encomenda de embarcações da Transpetro, a ser lançado em 2024, além de petroleiros, deve incluir também gaseiros e navios para o transporte de derivados (produtos claros e escuros). Ele deixa aberta a possibilidade de que o número de embarcações supere as 25 previstas no PAC 3, mas não adianta detalhes. O investimento no programa é estimado em R\$ 12,5 bilhões, o que pode variar dependendo da configuração final do pacote.

Segundo ele, “o propósito do governo federal é o de incentivar fortemente a retomada do setor”. “Criamos um grupo de trabalho para estabelecer um programa de construção de embarcações e plataformas para a exploração de óleo e gás”, acrescenta. “A retomada da indústria naval é fundamental para o Brasil”, conclui.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 24/08/2023

MME E MDIC RECEBEM SETORES DA INDÚSTRIA E AMPLIAM DISCUSSÕES SOBRE GÁS NATURAL

Reunião contou com representantes dos dois ministérios, além da agência reguladora do setor, Empresa de Pesquisa Energética, Petrobras e grandes consumidores de gás na indústria

Informações: TN Petróleo

O Grupo de Trabalho do Programa Gás Para Empregar (GT-GE) segue movimentando o debate público que irá pavimentar as políticas do setor nos próximos anos, com o objetivo de promover a geração de empregos e renda para a população. Nesta sexta-feira (18/08), representantes do Ministério de Minas e Energia (MME) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) realizaram a reunião do Comitê 4 do GT-GE, voltado para diálogos relativos ao “Gás para o Setor Produtivo”.

Na ocasião, foram levantadas questões relacionadas à demanda e oferta, incluindo o eventual aumento da produção de gás nas reservas conhecidas, novas reservas e redução da reinjeção. O grupo tratou, ainda, sobre os passos a serem dados para atrair investimentos privados para as infraestruturas e produzir gás a preços competitivos.

“No comitê do grupo de trabalho do gás para o setor produtivo, nós temos demandas muito específicas. Hoje foi um dia de escutar o setor. Temos muito a construir para poder transformar o país”, destacou o diretor do Departamento de Gás Natural do MME, Marcelo Weydt, durante a reunião do Comitê 4 do GT-GE.

Dentre os tópicos abordados estão a identificação das cadeias produtivas que demandam gás natural e dos preços de fornecimento de gás para cada setor, além do atual consumo e o potencial de conversão dos diversos setores industriais. Tudo isso visando aumentar a disponibilidade de gás natural para grandes consumidores da indústria, como a produção nacional de fertilizantes nitrogenados, produtos petroquímicos e outros, reduzindo a dependência externa.

Mais sobre o setor

O setor de petróleo e gás natural desempenha um papel essencial para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), gera empregos, aumenta a arrecadação e permite a aplicação dos recursos em políticas sociais. Segundo estimativas da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), os investimentos em projetos de gasodutos de escoamento, unidades de processamento de gás natural, gasodutos de transporte, e unidades de fertilizantes nitrogenados e metanol podem gerar 342 mil empregos; atrair R\$ 94,6 bilhões em investimentos. Com isso, podem aumentar o PIB brasileiro em R\$ 79 bilhões e fazer a arrecadação de impostos federais crescer R\$ 9,3 bilhões.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 24/08/2023



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

INSTITUCIONAL - BRASIL SUBMETE DOCUMENTO A IMO SOBRE PESQUISA REALIZADA ENTRE ANTAQ E WISTA

Pesquisa feita em parceria com a Wista Brazil contou com dados do setor e servirá como contribuição à 73ª sessão do Comitê de Cooperação Técnica da Organização Marítima Internacional



Sede da IMO em Londres, Inglaterra. (Crédito IMO/ONU)

Brasília 23/08/2023 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) colaborou na produção de documento submetido pelo Brasil, nesta segunda-feira (21), a Organização Marítima Internacional (IMO) sobre a Presença da Mulher no Setor Aquaviário Nacional.

Intitulado “Women's presence in the Brazilian maritime sector: Research on gender equality conducted in Brazil by ANTAQ and WISTA, o documento foi submetido à IMO pela Marinha do Brasil como contribuição à 73ª sessão do Comitê de Cooperação Técnica (TCC 73), que será realizada entre os dias 16 e 19 de outubro e terá como pauta o fortalecimento das mulheres no setor marítimo.

O documento faz parte de uma parceria estabelecida entre a ANTAQ e a WISTA Brazil, em março de 2022, para a cooperação no desenvolvimento de estudos e nos compartilhamentos de informações acerca do setor aquaviário brasileiro. A publicação dos resultados tem como objetivo aprofundar o conhecimento do setor aquaviário em relação a seus trabalhadores, bem como poderá ser usado como uma linha de base pelas empresas do setor para aprimoramento de políticas voltadas para a equidade de gênero.

A IMO é uma agência da estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU) que fornece mecanismos de cooperação entre governos além de estabelecer padrões internacionais de segurança marítima e eficiência da navegação. Define também padrões de prevenção e controle da poluição marítima causada por navios.

O Comitê de Cooperação Técnica, por sua vez, é composto por todos os Estados membros da IMO e foi criado em 1969 como órgão subsidiário do Conselho daquela organização e institucionalizado em 1984. É atribuição do TCC 73 analisar qualquer assunto relacionado à execução de projetos de cooperação técnica em que a IMO atua como agência executora ou cooperante e quaisquer outros assuntos relacionados às atividades da Organização no domínio da cooperação técnica.

O documento de caráter informativo é resultado da pesquisa realizada no âmbito do Memorando de Entendimento assinado com a Women's International Shipping & Trading Association - WISTA Brasil, com o objetivo de estabelecer parceria para a cooperação no desenvolvimento de estudos e no compartilhamento de informações não confidenciais acerca do setor aquaviário brasileiro.

Uma das pautas do TCC 73 é o fortalecimento das mulheres no setor marítimo, o presente documento objetiva divulgar a parceria e os dados do setor em relação ao tema.

A ação constitui uma colaboração importante da Agência para a atuação do Brasil na IMO, uma vez que a apresentação de documentos não só fomenta o debate entre os Estados-membros da organização, mas também constitui elemento estratégico na consolidação da representação brasileira dentro da instituição.

A relatora do processo que resultou no levantamento sobre equidade de gênero dentro da ANTAQ, diretora Flávia Takafashi, agradeceu a parceria entre ANTAQ e WISTA ressaltando a importância e inovação trazida pelo documento.

“Deixo aqui mais uma vez o agradecimento a WISTA Brazil, por ter levado à Agência uma demanda de levantamento de dados tão importante e tão inovadora para o setor aquaviário do Brasil, e agora do mundo”, disse.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 24/08/2023

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

INFRAESTRUTURA - COM SUSTENTABILIDADE FISCAL, NOVO PAC GARANTIRÁ INVESTIMENTOS “EM TODAS AS FRENTES”

Avaliação é do ministro Renan Filho, que detalhou projetos no setor de transportes a gestores públicos de todo o país



Investimentos em ferrovias e rodovias previstos no novo PAC, transparência e integração do DT-e foram temas abordados por Renan Filho - Foto: Márcio Ferreira/MT

Durante sua participação no XII Congresso do Conselho Nacional de Secretários de Estado de Administração (Consad), em Brasília, o ministro dos Transportes, Renan Filho, apresentou nesta quarta-feira (23) um panorama dos investimentos previstos no novo PAC nos modais ferroviário e rodoviário. “Teremos investimentos em todas as frentes. O Brasil vai também priorizar a retomada de todas as obras que estavam ou paradas ou andando com recursos além das necessidades do cronograma físico-financeiro, com menos dinheiro que precisava”, afirmou. “Vamos investir R\$ 80 bilhões [do Orçamento Geral da União] com sustentabilidade fiscal, com ancoragem nas expectativas, com inflação em baixa e com queda da taxa de juros”, destacou.

A uma plateia formada por cerca de 2 mil representantes municipais e gestores públicos dos 26 estados e do Distrito Federal, Renan Filho ressaltou os impactos positivos da aprovação do novo marco fiscal para a retomada dos investimentos públicos em infraestrutura. “No setor, sabemos que o investimento público alavanca, é indutor, do investimento privado”, ressaltou.

Integração e transparência

O ministro destacou recente aprovação pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) da integração das bases de dados das fazendas estaduais e do DF ao Documento Eletrônico de Transportes (DT-e), a fim de garantir mais agilidade no transporte de cargas entre os diferentes estados e reduzir custos. “A sincronização de todo o sistema de trânsito e de transportes do Brasil com os sistemas das áreas fazendárias ajudará bastante o país. Imagine que um caminhão para sair de Goiás ou do Mato Grosso, dependendo da carga, tem que reunir 20 documentos diferentes. Imaginem a burocracia que isso gera. Evitaremos custos adicionais”, explicou.

Lembrando do objetivo do evento – buscar soluções e práticas que garantam mais dinamismo, agilidade e eficiência à gestão pública no Brasil – o ministro reforçou a necessidade de União, estados e municípios avançarem na transparência pública. “Corrupção tem que ser combatida com integridade corporativa, dentro do próprio órgão executor, e com transparência ativa. Nos próximos dias, o Ministério dos Transportes vai lançar o primeiro Plano de Integridade, para garantir segurança nos investimentos”, concluiu.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 24/08/2023

TRANSPORTES - “PRIMEIRO LEILÃO RODOVIÁRIO DA GESTÃO MOSTRARÁ IMPORTÂNCIA DE UNIR SETORES PÚBLICO E PRIVADO PELA INFRAESTRUTURA DO PAÍS”, DIZ RENAN FILHO

Em entrevista nesta quarta-feira (23), ministro dos Transportes deu detalhes do leilão do Lote 1 do Paraná, que será arrematado a quem garantir o menor preço na tarifa do pedágio



Ministro dos Transportes detalhou o primeiro leilão rodoviário do novo PAC - Foto: Luiz Siqueira/MT

A ser realizado na sexta-feira (25), na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), o leilão do sistema rodoviário do Lote 1 do Paraná promete trazer vantagens para as concessionárias interessadas no empreendimento, mas, principalmente, para a população que trafega pelas rodovias federais e estaduais que compõem o projeto. A iniciativa faz parte de um esforço do Governo Federal em somar forças dos setores público e privado para trazer melhorias à infraestrutura do país, como

apontado pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, em entrevista ao programa Bom Dia, Ministro, nesta quarta-feira (23). Transmitido ao vivo pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a atração contou com a participação de dez rádios do país.

“Será o primeiro grande leilão rodoviário no Brasil neste ano e, a partir de agora, teremos diversos outros leilões. Isso porque entendemos, conforme diretriz da gestão do presidente Lula, que o fundamental para melhorar a infraestrutura é somar esforços não só com a ampliação de recursos públicos, mas também atraindo mais capital privado”, argumentou Renan Filho.

Pedágio

Para tanto, o novo contrato estruturado para atender o lote 1 da concessão rodoviária do Paraná trará uma série de inovações, a começar pelo preço das tarifas dos pedágios. Os participantes do leilão precisarão apresentar uma proposta com desconto de ao menos 30% com relação aos valores cobrados anteriormente na região para vencerem o certame. Além disso, haverá uma tarifa para pista simples e outra para pista dupla, com o detalhe que a concessionária só poderá cobrar o valor de pista dupla após concluir a duplicação do trecho em questão.

Outra inovação diz respeito aos usuários frequentes, que contarão com valores menores de tarifa de acordo com a passagem pelas praças. “Isso vem para atender àquele cidadão que tem todo dia de passar pela praça ou que trabalha numa área próxima. Quanto mais você passa na praça, menos você paga”, detalhou o ministro. Motociclistas também serão beneficiados, já que motos não precisarão pagar pedágio, explicou Renan Filho: “Moto passa de graça porque a gente entende que as pessoas que trafegam de moto são sobretudo aquelas que têm mais dificuldades para pagar o pedágio.”

Melhorias

O lote 1 da concessão rodoviária do Paraná atenderá Curitiba e cidades em sua área metropolitana, como Araucária, Campo Largo, Imbituva, Irati, Lapa e Prudentópolis, englobando as BRs-277/373/376/476/PR e PRs-418/423/427. No total, a extensão de rodovias leiloadas é de 473

quilômetros, com um investimento previsto de R\$ 13,1 bilhões entre obras novas e custos de operação. Entre as melhorias previstas estão 344 quilômetros de rodovias duplicadas, faixas adicionais, novas vias marginais, viadutos, passarelas, áreas de escape e parada de descanso para caminhoneiros. Estima-se ainda que a concessão possibilitará a geração de 81 mil empregos diretos e indiretos e efeito-renda.

Arcabouço fiscal

Durante a entrevista, o ministro comentou ainda a respeito da aprovação pelo Congresso Nacional do novo arcabouço fiscal, fundamental para a retomada de investimentos de infraestrutura de transportes, e detalhou projetos rodoviários e ferroviários incluídos no novo PAC para as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, com as principais obras em andamento e o que está previsto para os próximos anos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 24/08/2023



PORTAL PORTO GENTE

UM PLANO DE AÇÃO PARA O PORTO DE SANTOS OFFSHORE

Editor Portogente

Logística é um campo que deve se expandir para área que não se conscientizou de sua importância (Ronald Balou)

A mobilização da comunidade do Porto de Santos na conquista de uma profundidade de 17 metros para o seu canal de acesso, tem meta da autoridade portuária para ser implantado em 2030. Entretanto, é imperativo e suficiente nesse prazo, estabelecer uma abordagem mais ampla. São os casos do volume de água adicional pela nova profundidade e um novo paradigma de porto para receber navios de 20 metros de calado.

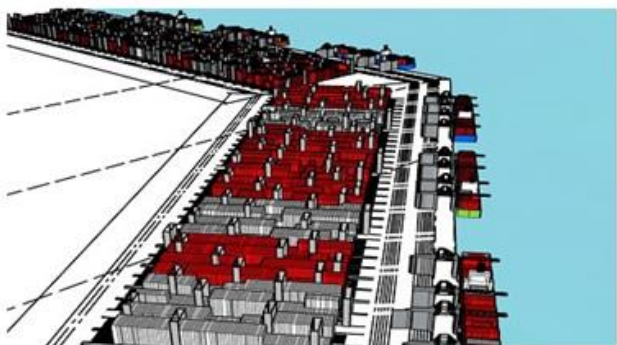


Imagem Ilustrativa de dois terminais da primeira fase do Complexo Portuário em Praia Grande.

Veja mais * Capital e trabalho alinhados pró portos eficientes

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115553-capital-e-trabalho-alinhados-pro-portos-eficientes>

Considerando a atual extensão de cais, bem como a sua estrutura instalada para movimentação e armazenagem de cargas, a possibilidade dos 17 metros de profundidade representa um ganho significativo. Ainda mais, pela possibilidade de novas áreas a serem implantadas. Trata-se de uma qualidade logística com movimentação recorde no hemisfério sul. Por isso, exigente de resultados planejados e estratégicos compatíveis com a otimização dos seus potenciais.

Veja também * Como fazer o Porto de Santos um grande porto mundial

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115213-como-fazer-o-porto-de-santos-um-grande-porto-mundial>

Entretanto, como consequência da dragagem de aprofundamento, o volume adicional de água vai estabelecer um novo regime de transporte e decantação de areia, que precisa, ainda, ser estudado e buscada a solução para preservar o canal e a cidade. Inclusive a construção de modelo matemático para estudo dos impactos operacionais e logísticos. Com certeza, esse contorno para possibilitar o



canal com 17 metros, não precisa nem deve desconsiderar a capacidade de receber navios de 20 metros de calado. Com investimento privado atraído pela oportunidade.

Veja ainda * Governador poderá implantar hidrovias do Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115504-governador-podera-implantar-hidrovias-do-porto-de-santos>

As viabilidades de construção de ambos os portos, para 17 e 20 metros, podem e convém que sejam estudadas simultaneamente, em face à grandeza do Porto de Santos e superar defasagens. Trata-se de um complexo logístico com possibilidade de desenvolver estratégias com aplicação de tecnologias e receber navios avançados. Assim, conseguir atender com inovação e eficácia à hinterlândia mais produtiva do País. Muito mais do que um projeto de Estado, trata-se de uma imposição da sociedade., que se quer com capacidade de se desenvolver.

Veja também * Porto de Santos além do tempo atual

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115495-porto-de-santos-alem-do-tempo-atual>

Cabe à autoridade portuária fomentar o comércio e, como parte da cadeia de suprimento, estabelecer condições que otimize os fluxos de mercadorias. Desta forma, implica aumentar a escala do transporte. Como é prioridade na Índia, atualmente, o Brasil deve atrair os maiores navios do mundo, através do seu principal complexo portuário, o de Santos. Objetivamente: reduzir custos e desenvolver-se construindo o porto de águas profundas.

Veja mais * Misteriosa isenção de R\$12,5 milhões no Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/103122-misteriosa-isencao-de-r-12-5-milhoes-de-outorga-a-marimex>

Portogente vem debatendo essa questão, sem comprometimento comercial. Entende, sem sombra de dúvida, a importância de se construir um discurso fundamental para a autoridade portuária, acerca da urgência logística do porto de águas profundas. Igualmente, como tocar uma região em que projetos portuários fundamentais são anunciados festivamente há quase um século, sem consequência.

Veja ainda * Projeto Porto-Cidade de Santos em debate aberto

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115547-projeto-porto-cidade-de-santos-em-debate-aberto>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 24/08/2023



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O EXEMPLO DE PECÉM

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A iniciativa do Governo do Ceará em liberar recursos substanciais para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp) demonstra uma visão estratégica voltada para a preparação das infraestruturas portuárias para o futuro, especialmente no contexto da crescente relevância do hidrogênio verde na matriz energética mundial.

O anúncio desse investimento, que pode alcançar R\$ 670 milhões, não apenas destaca o comprometimento do estado com o crescimento do volume de cargas no complexo, mas também a visão empreendedora de abraçar a tendência global do hidrogênio verde. A criação do Hub de Hidrogênio Verde no Pecém sinaliza uma compreensão da importância da descarbonização das atividades industriais e do papel do hidrogênio como fonte de energia limpa e renovável.



Essa visão proativa é crucial para a sustentabilidade econômica e ambiental do Ceará, alinhando-se com os movimentos internacionais rumo à redução das emissões de carbono. A busca por uma governança compartilhada multinível, envolvendo tanto o setor público quanto o privado, reflete uma abordagem inteligente para assegurar que o desenvolvimento portuário seja sustentável e socialmente responsável.

Além disso, o foco na formação de mão de obra local e no diálogo com as diversas partes interessadas é um passo necessário para garantir que o desenvolvimento não seja apenas econômico, mas também socialmente inclusivo. Ao considerar não apenas a infraestrutura física, mas também as necessidades das comunidades locais, o governo demonstra uma compreensão profunda da interconexão entre desenvolvimento econômico e bem-estar social.

O projeto de retomada do Pacto pelo Pecém, envolvendo diversos atores, desde empresas até a Assembleia Legislativa do Ceará, é um exemplo a ser seguido. Essa colaboração multifacetada visa avaliar e desenvolver estratégias para abordar os desafios e oportunidades trazidos pelo crescimento do porto e a implantação do Hub de Hidrogênio Verde.

A preparação do Pecém para a cadeia de hidrogênio verde não apenas coloca o Ceará em um papel de destaque nas inovações sustentáveis, mas também contribui para a consolidação do Brasil como um participante relevante nesse cenário global. A demanda por hidrogênio verde está em ascensão, e as nações que se anteciparem a essa tendência estarão em vantagem econômica e tecnológica.

Esses investimentos no setor portuário, alinhados com a visão de uma economia de baixo carbono, destacam a importância de se preparar para as transformações que estão ocorrendo no cenário global. O Pecém está, assim, se posicionando como um hub não apenas para o comércio, mas também para a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Em um mundo que busca soluções mais limpas e eficientes, o investimento em infraestruturas portuárias preparadas para o futuro, como o Pecém, é uma escolha sábia. Essa visão não apenas garante a relevância econômica da região, mas também contribui para um mundo mais sustentável e resiliente. O Cipp está se tornando um exemplo importante de como os investimentos no setor portuário podem ser catalisadores de mudanças positivas tanto local quanto globalmente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PEDÁGIO

Os valores dos pedágios das rodovias que serão leiloadas no Paraná serão reduzidos. E entre essas estradas, aquelas de pista simples terão um preço diferenciado das duplicadas. As informações são do ministro dos Transportes, Renan Filho, que as anunciou nessa quarta-feira, durante sua participação no programa Bom dia, ministro, veiculado pelo Governo Federal.

LEILÃO

O leilão do Lote 1 das rodovias do Paraná ocorrerá nessa sexta-feira na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, na capital paulistana. Serão ofertadas rodovias federais e, ainda, estaduais repassadas para a União, formando uma malha de 473 quilômetros ligando Curitiba, sua região metropolitana e a parte centro-sul do estado. A empresa ou o consórcio que vencerem terão de investir ao menos R\$ 7,9 bilhões nas rodovias. O prazo da concessão é de 30 anos.

EM INGLÊS 1

O DATaPort, base de dados do setor portuário manda pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), ganhou uma versão em inglês. Ela pode ser acessada gratuitamente no próprio site da ATP, onde já era possível explorar suas informações em português. O serviço reúne números de investimentos, movimentação de carga, atracções, índices ambientais e estruturas.

EM INGLÊS 2

Segundo o diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa, a versão do DATaPort em inglês é mais uma forma de compartilhar com a sociedade relevantes informações do setor portuário brasileiro. “A plataforma criada pela ATP reúne todas as informações sobre o setor portuário privado e público em um único sistema, oferecendo um diferencial único para quem busca informações completas e atualizadas”, afirmou. A base de dados é atualizada com base em fontes oficiais: a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o Fórum Econômico Mundial e a Marinha.

INDÚSTRIA MARÍTIMA

As oportunidades de negócios esperadas com a edição deste ano da International Workboat Show (IWBS), que será realizada em New Orleans, nos Estados Unidos, serão debatidas no próximo dia 30, às 16 horas (horário de Brasília), no webinar Participando da International Workboat Show. O evento, promovido pelo escritório brasileiro do Departamento de Comércio do Governo dos Estados Unidos, é voltado para executivos e especialistas nos setores marítimo, portuário e de petróleo e gás. Inscrições podem ser feitas pelo link [hps://forms.office.com/g/Cn2BgnzX8h](https://forms.office.com/g/Cn2BgnzX8h)

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 24/08/2023

NACIONAL - “NÃO TEM NADA PARADO”, GARANTE SECRETÁRIO DE PORTOS

Fabrizio Pierdomenico diz que, mesmo com possível reforma ministerial, a pasta segue trabalhando para atender demandas do setor

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



O secretário nacional de Portos, Fabrizio Pierdomenico, participou na quarta-feira, dia 23, em Brasília, de um fórum da Associação Brasileira de Fornecedores a Navios (ABFN) Crédito: Saulo Cruz/Divulgação

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, afirmou, nesta quarta-feira, 23, que mesmo com a instabilidade da provável reforma ministerial que deve substituir o ministro Márcio França, do Ministério de Portos e Aeroportos, pelo deputado Silvio Costa Filho (Republicanos/PE), as demandas do setor na pasta não estão paradas.

Segundo ele, a articulação pela extensão do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto) até 2027, o decreto da BR do Mar e a definição da BR dos Rios depende apenas do parecer da área técnica do Ministério. “Não tem nada parado, nós estamos trabalhando normalmente”, afirmou.

Pierdomenico participou na quarta-feira, dia 23, em Brasília, de um fórum da Associação Brasileira de Fornecedores a Navios (ABFN). O encontro realizado pela Bossa Marketing & Eventos reuniu autoridades da esfera federal e associados da entidade de todo o Brasil.

De acordo com o secretário, a data para a apresentação dos projetos ainda não foi definida, mas ele acredita que isso deve acontecer em meados de setembro, já que todas as decisões precisam passar pelo aval da Casa Civil da presidência da República.

“A gente espera rapidamente poder tornar público nossos encaminhamentos técnicos”, completou o secretário.



Pierdomenico participou da abertura do evento da Associação Brasileira de Fornecedores a Navios (ABFN). O encontro reúne interessados no setor para o diálogo sobre as principais demandas da área.

Ainda não está definido se o Reporto vai ser estendido através de Medida Provisória ou de decreto presidencial, existe também a possibilidade do benefício ser inserido como lei complementar na tramitação da Reforma Tributária.

Um texto de “readequação” da BR do Mar está sendo preparado pelo Governo. Interlocutores do Palácio do Planalto afirmam que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende reduzir os efeitos da lei que reduz a dependência do transporte por rodovias com a flexibilização de regras de afretamento de embarcações de outros países pelas transportadoras que atuam no Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2023

NACIONAL - ANTAQ FAZ REUNIÕES PARA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES EM GESTÃO E CONCESSÃO DE HIDROVIAS

Agência firma parceria com corpo de engenheiros do exército dos Estados Unidos para preparar os servidores

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) iniciou nesta semana um ciclo de reuniões com a United States Army Corps of Engineers (Usace), o corpo de engenheiros do exército dos Estados Unidos. O objetivo é preparar os servidores da autarquia para gestão e concessão de hidrovias.

O acordo culminará na capacitação de servidores para transferência de expertise e tecnologia aos servidores da autarquia voltadas à configuração de estudos para concessões hidroviárias no país.

A parceria será concretizada durante uma missão da Antaq nos Estados Unidos, em setembro, quando a agência e a Usace assinarão um Memorando de Entendimento para firmar o acordo.

A Usace é a responsável por gerir todo o Vale do Mississippi desde 1824. Atualmente, a administração foi expandida para incluir a gestão de riscos de enchentes e sustentabilidade ambiental sob os auspícios da Divisão do Vale do Mississippi.

Entre as prioridades do Ministério de Portos e Aeroportos e da Antaq está expandir o sistema de navegação tanto na cabotagem quanto na navegação interior. O Brasil tem 60 mil quilômetros de potenciais hidrovias, mas, segundo a agência, explora somente cerca de 19 mil quilômetros.

O diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, ressaltou a importância do acordo entre as entidades. Desde 2022 até o momento foram cinco reuniões técnicas, presenciais e virtuais com a Usace.

“Ele contribuirá muito para a qualificação dos nossos servidores no entendimento de aspectos econômicos, de engenharia, ambientais e de regulação de hidrovias. Usaremos todo esse conhecimento em hidrovias previstas no nosso plano de outorgas. A partir daí daremos mais um passo na concessão deste modal, que é a última fronteira da intermodalidade no Brasil”, disse Nery.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2023

NACIONAL - AUDITORES-FISCAIS FAZEM AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

Possibilidade de não pagamento de bônus motiva ações, diz Sindifisco

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



O sindicato em Santos informou que ainda não tem um posicionamento oficial, mas irá se pronunciar se os auditores fiscais que atuam na Alfândega do Porto aderirem às ações
Crédito: Divulgação/Sindifisco

Audidores-fiscais da Receita Federal entram em greve a partir desta quinta-feira (23), informou o Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais (Sindifisco), em nota enviada ao BE News na noite de quarta-feira (23).

O documento diz que serão realizadas “ações de mobilização”, mas não especificou que ações seriam essas. Em contato com a sede do sindicato em Santos (SP), a assessoria informou que ainda não tem um posicionamento oficial, mas que se os auditores-fiscais que atuam na Alfândega do Porto aderirem às ações, emitirá nova nota.

A possibilidade da retirada de recursos para o pagamento do bônus de eficiência aos profissionais devido a cortes no orçamento do Ministério da Fazenda motivou o posicionamento conjunto da Direção Nacional da categoria, Comando Nacional de Mobilização (CNM) e Mesa Diretora do Conselho de Delegados Sindicais (CDS), em assembleia realizada na última segunda-feira (21).

Os cortes foram determinados pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), do Ministério do Planejamento e Orçamento e, segundo o sindicato, poderão impactar no funcionamento da Receita Federal e no montante dos recursos destinados ao pagamento do bônus de eficiência. O Governo tem até o próximo dia 31 para encaminhar o Projeto de Lei Orçamentária Anual do Congresso Nacional.

O bônus por produtividade está previsto em uma lei de 2017 (Programa de Remuneração Variável da Receita), sancionada pelo ex-presidente Michel Temer, mas só foi regulamentado em junho deste ano, após o Governo publicar um decreto.

Pelas novas regras, a categoria passará a receber um bônus variável por produtividade, calculado sobre os salários, saindo dos atuais R\$ 3 mil para até R\$ 9 mil. O impacto da medida nas contas públicas é de R\$ 800 milhões – um dos motivos que causou a demora na publicação do decreto.

Os recursos para arcar com a bonificação virão do Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização (Fundaf) – fundo especial usado para otimizar e melhorar a estrutura da Receita Federal.

Além da possibilidade do não pagamento do benefício, o sindicato alega que a Receita Federal tem passado por um “desmonte”, com falta de efetivo, não realização de concursos públicos para auditor-fiscal, falta de equipamentos e segurança nas fronteiras e de respaldo à atuação aduaneira.

A entidade explica também que os auditores-fiscais procuraram o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, mas não foram atendidos até agora.

“Tendo em vista essa realidade e a impossibilidade, até o presente momento, de diálogo com o ministério da Fazenda, a categoria retoma, a partir de quinta-feira (24), ações de mobilização”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 24/08/2023

REGIÃO SUL - LOTE 1 DA MALHA RODOVIÁRIA PARANAENSE VAI A LEILÃO NA B3 NESTA SEXTA

Este será o primeiro leilão rodoviário promovido pela atual gestão do Governo Federal
Por Cássio Lyra cassio@portalbenews.com.br



Leilão envolve 473 quilômetros de rodovias federais e estaduais (Foto: Divulgação/AEN)

SEGUNDO O EDITAL, PUBLICADO PELO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, 344 QUILOMETROS SERÃO DUPLICADOS E 210 QUILOMETROS RECEBERÃO FAIXAS ADICIONAIS (TERCEIRAS FAIXAS). TAMBÉM ESTÃO PREVISTOS 44 QUILOMETROS DE NOVOS ACOSTAMENTOS, 31 QUILOMETROS DE NOVAS VIAS MARGINAIS, 27 QUILOMETROS DE CICLOVIAS E 86 VIADUTOS, TRINCHEIRAS E PASSARELAS.

O leilão do chamado Lote 1 da nova concessão das rodovias do Paraná acontecerá nesta sexta-feira (25) na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. A disputa envolve 473 quilômetros de

rodovias federais e estaduais entre Curitiba, Região Metropolitana, Centro-Sul e Campos Gerais do Paraná. A empresa ou o consórcio vencedor deverá investir pelo menos R\$ 7,9 bilhões em obras de melhorias e manutenção em trechos das rodovias BR-277, BR-373, BR-376, BR-476, PR-418, PR-423 e PR-427. O contrato será de 30 anos. Este será o primeiro leilão rodoviário promovido pela atual gestão do Governo Federal. Está confirmada a presença do ministro de Transportes, Renan Filho.

Segundo o edital, publicado pelo Ministério dos Transportes, 344 quilômetros serão duplicados e 210 quilômetros receberão faixas adicionais (terceiras faixas). Também estão previstos 44 quilômetros de novos acostamentos, 31 quilômetros de novas vias marginais, 27 quilômetros de ciclovias e 86 viadutos, trincheiras e passarelas.

A concessionária vencedora do certame também deverá arcar com aproximadamente R\$ 5,2 bilhões em custos operacionais durante o período, o que inclui serviços médico e mecânico, pontos de parada de descanso para caminhoneiros e sistema de balanças de pesagem.

Segundo o edital, as propostas apresentadas devem conter Garantia da Proposta; Proposta Econômica Escrita; e Documentos de Qualificação.

As propostas deverão ser anunciadas na forma de desconto. Por exemplo, um proponente qualificado para o leilão ao vivo anuncia 15% e em seguida os demais vão dizendo 15,1%, 15,2%, 15,3%, e assim sucessivamente, sem restrição de competitividade, até a definição do vencedor. O desconto final será aplicado na tarifa por quilômetro rodado, de R\$ 0,10673, o que ditará os valores da tarifa para o usuário.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) já afirmou nas últimas semanas que a concorrência para o Lote 1 das rodovias do Paraná será grande, envolvendo muitas empresas e consórcios interessados. A estimativa da agência é de que a partir do primeiro lote sejam criados pouco mais de 81 mil empregos diretos e indiretos.

Após o anúncio do grande vencedor na sexta-feira, haverá alguns passos a serem dados até a formalização do contrato. No dia 8 de setembro será publicada a Ata de Julgamento do Leilão e os recursos das empresas serão recebidos até o dia 13. A publicação do julgamento dos recursos pela ANTT vai ocorrer no dia 5 de outubro. No dia 27 de outubro o resultado será homologado e até o dia 29 de dezembro deve ocorrer a assinatura do contrato. As datas previstas, segundo o Governo Federal, podem sofrer alterações.

Inovações

Conforme anunciado pelo Ministério dos Transportes, os novos contratos de concessão possibilitam a implantação gradativa do sistema free flow, o que permitirá que em alguns anos o valor a ser pago por quem trafega pelas rodovias seja proporcional ao trecho percorrido, o que exige justamente esse parâmetro por km rodado. A nova tecnologia, que envolverá a cobrança automática por meio de pórticos instalados nas rodovias, já é amplamente adotada em países da Europa, nos Estados Unidos e na China, garantido que os usuários paguem apenas pelo trecho percorrido, e não por toda a extensão da rodovia pedagiada.

Outras inovações previstas são câmeras com tecnologia OCR, que permitem reconhecimento de placas de veículos, em pontos estratégicos; Painéis de Mensagem Variável (PMV); iluminação em led em pontos críticos, como trechos urbanos, viadutos e entroncamentos; sistema de pesagem automático em movimento (WIM) de caminhões; e sistema de monitoramento meteorológico próprio.

“Quando a gente fala em infraestrutura, não dá para pensar apenas no hoje e amanhã. Estamos pensando nas próximas décadas. Qualquer obra que você faça neste sentido você pensa em um horizonte de 20, 30 ou até 50 anos. Nós estamos preparando o Paraná do futuro, para dar vazão à nossa produção agrícola e industrial crescente. Nós temos que preparar uma infraestrutura capaz de atender esse crescimento”, analisou o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD).

Vale lembrar que o Lote 2 da malha rodoviária paranaense, que engloba 605 km de extensão de rodovias, já tem o seu leilão marcado para o dia 29 de setembro.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 24/08/2023

REGIÃO NORDESTE - GOVERNO DO CEARÁ PREVÊ INVESTIR ATÉ R\$ 670 MILHÕES NO PORTO DO PECÉM

Anúncio foi feito pelo governador do Estado, Elmano de Freitas, durante solenidade para retomada do Pacto pelo Pecém

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br

O Governo do Ceará prevê liberar ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp), em setembro, recursos que podem chegar a R\$ 670 milhões para serem aplicados em obras de melhoria da infraestrutura, visando o crescimento no volume de cargas e a implantação do Hub de Hidrogênio Verde.

O anúncio foi feito na terça-feira (22) pelo governador do Estado, Elmano de Freitas, durante a solenidade para a retomada do Pacto pelo Pecém, realizada no auditório do Instituto Federal do Ceará. O evento contou com a presença de representantes dos setores privado e público.

A solenidade para a retomada do Pacto pelo Pecém foi realizada no auditório do Instituto Federal do Ceará, com a presença de representantes dos setores privado e público. Crédito: Divulgação/Governo do Ceará



A INICIATIVA PROPÕE UMA GOVERNANÇA COMPARTILHADA MULTINÍVEL, COM O ENGAJAMENTO DE GOVERNOS E EMPRESAS EM DEBATES E DECISÕES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS QUE VIRÃO COM OS NOVOS PROJETOS PROPOSTOS PARA O PORTO COMO, POR EXEMPLO, A INSTALAÇÃO DO HUB DE HIDROGÊNIO VERDE. A IDEIA É PERMITIR QUE O COMPLEXO PORTUÁRIO SE DESENVOLVA, MAS MANTENHA-SE SUSTENTÁVEL AMBIENTALMENTE E SOCIALMENTE, JÁ QUE ELE É CERCADO POR COMUNIDADES LOCAIS.

O pacto foi articulado pela Assembleia



Legislativa do Ceará (Alece) no período de 2011 a 2014 com o objetivo de aprofundar estudos e discussões em torno do complexo, avaliando seus impactos sobre a sociedade e a economia do Estado. Agora, com a retomada, a ação envolve a CIPP SA, o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa do Ceará, as prefeituras de Caucaia e de São Gonçalo do Amarante e a Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP).

A iniciativa propõe uma governança compartilhada multinível, com o engajamento de governos e empresas em debates e decisões relacionadas às mudanças que virão com os novos projetos propostos para o porto como, por exemplo, a instalação do Hub de Hidrogênio Verde. A ideia é permitir que o complexo portuário se desenvolva, mas mantenha-se sustentável ambientalmente e socialmente, já que ele é cercado por comunidades locais.

A previsão de conclusão da Transnordestina no trecho Pecém também impactou na retomada do pacto, citou o governador, pois a ferrovia pode dobrar a movimentação de carga do porto.

Neste sentido, os recursos citados pelo governador devem ser aplicados em obras que preparem o porto para a futura demanda relacionada ao crescimento do volume de cargas e à instalação da infraestrutura do Hub de H2V.

“Nós estamos fazendo essa renovação do pacto porque o Porto do Pecém receberá grandes investimentos, como a Transnordestina e o (Hub de) Hidrogênio Verde. O crescimento do Porto deve representar melhoria de vida para a população que vive nesses municípios”, afirmou.

As estratégias do Pacto pelo Pecém também foram detalhadas pelo presidente do CIPP, Hugo Figueirêdo. Ele falou que foi estabelecida a formação de um Grupo Gestor Provisório (GGP) composto pelos integrantes da iniciativa. Esse grupo será o embrião do futuro Conselho Gestor do CIPP, que poderá ter outras representações incorporadas.

Outra proposta é realizar uma revisão e atualização da Agenda Estratégica do Pecém (Alece, 2014) e elaborar um Plano de Ação Imediata.

“Além do interesse genuíno nosso, complexo e Estado, em ter um desenvolvimento sustentável e equilibrado, temos uma série de movimentos e demandas por uma governança e sustentabilidade ambiental e social, além dos grandes empreendimentos que estão para acontecer, como o Hub de Hidrogênio Verde e a Transnordestina”, reforçou Hugo.

Em relação ao desenvolvimento social, o governador Elmano destacou a importância de capacitar mão de obra local para esses futuros projetos e a adoção de uma política de diálogo que inclua os diversos atores envolvidos no porto, desde empresas, investidores, população local e povos tradicionais, reforçando que quer ouvir como os empresários estão pensando em relação à expansão de seus negócios.

“Precisamos definir onde as pessoas vão morar, onde vão estudar, onde vão ter tratamento de saúde, como será o esgotamento sanitário”, pontuou.

O presidente da Alece, Evandro Leitão, falou sobre o papel da Casa Legislativa na parceria. “Juntos, iremos conduzir um processo de atualização do diagnóstico e de definição e implantação de um modelo de governança compartilhada que seja adequado e eficiente frente aos atuais e futuros desafios”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 24/08/2023

REGIÃO SUDESTE - SUDESTE EXPORT VAI DEBATER DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INFRAESTRUTURA DA REGIÃO

Evento será realizado nos próximos dias 28 e 29, em Belo Horizonte
Por Cássio Lyra cassio@portalbenews.com.br



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, é uma das autoridades com presença confirmada no Sudeste Export, que será realizado no Hotel Mercure Belo Horizonte Lourdes Crédito: Valter Campanato/Agência Brasil

Minas Gerais será o grande anfitrião do Sudeste Export 2023 – Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes. O evento, marcado para os próximos dias 28 e 29, abordará importantes temas da região envolvendo

o desenvolvimento econômico e ampliação e melhorias na infraestrutura. A programação começa na próxima segunda-feira no Hotel Mercure Belo Horizonte Lourdes, na capital mineira.

O Sudeste Export iniciativa é do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing & Eventos e mídia oficial do BE News.

O fórum regional deverá reunir na próxima semana cerca de 200 dirigentes empresariais, autoridades e magistrados convidados para discutir temas como desenvolvimento econômico, gestão de portos, malha aérea e desenvolvimento de corredores logísticos.

A região Sudeste dispõe de ampla malha rodoviária e ferroviária, além de portos públicos e terminais privados e concentra unidades das principais empresas que operam no Brasil. Além disso, apresenta a maior taxa de urbanização entre as cinco regiões do País e oferece a mais estruturada logística para a movimentação de cargas e passageiros, além de uma malha aérea bastante densa.

Antes do início da programação, a comitiva fará duas visitas técnicas no Estado de Minas Gerais no período da manhã, à Transper, em Betim, e à unidade da VLI em Belo Horizonte.

O primeiro dia do Sudeste Export começará com dois painéis do InfraJUR – Encontro de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes. A solenidade de abertura, marcada para as 18h, terá as presenças de Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia; Pedro Bruno, secretário de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias do Estado de Minas Gerais; Jorge Lima, secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, entre outras autoridades do setor.

O segundo dia terá ao todo três painéis técnicos, que vão tratar de temas como desenvolvimento econômico, boas práticas no setor de Infraestrutura e corredores logísticos da região.

Para se juntar à rica programação e debates, haverá duas apresentações durante o período da manhã: às 9h15 com Marcelo Sampaio, diretor de Assuntos Regulatórios da Vale, e depois, às 11h, com Ilson Hulle, diretor-presidente da VPorts, concessionária que administra o Porto de Vitória (ES).

O Portal BE News e o canal do BE News no Youtube iniciam a transmissão ao vivo e gratuita do Sudeste Export a partir das 15h na próxima segunda-feira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2023

REGIÃO SUDESTE - AUTORIDADES APREENDEM 247 KG COCAÍNA EM NAVIO NO PORTO DE SANTOS

Segundo a Receita Federal, embarcação levaria a droga para o Marrocos

Por Cássio Lyra cassio@portalbenews.com.br



Para a operação no Porto de Santos, foi necessária a participação de mergulhadores da Marinha do Brasil, que fizeram a localização e retirada dos pacotes ilícitos de dentro do mar

Em uma operação conjunta, equipes da Receita Federal, Polícia Federal e Marinha do Brasil localizaram e apreenderam pouco mais de 247 kg de cocaína nesta quarta-feira (23), em um navio atracado no Porto de Santos. De acordo com as autoridades, a embarcação tinha como destino o Marrocos, no continente africano.

De acordo com informações da Receita Federal, a droga estava acondicionada em seis pacotes escondidos em um compartimento do navio situado abaixo do nível da água, conhecido como sea chest, que é utilizado para captação de água do mar para resfriamento das máquinas da embarcação.

Para a operação, foi necessária a participação de mergulhadores da Marinha do Brasil, que fizeram a localização e retirada dos pacotes ilícitos de dentro do mar.

A substância apreendida foi levada para a delegacia da Polícia Federal em Santos, onde será submetida à perícia pela corporação, que investigará o caso mediante inquérito policial.

A Receita Federal atua no controle aduaneiro sobre cargas e veículos vindos do/ou destinados ao exterior com o objetivo de facilitar o comércio internacional e manter a segurança das operações lícitas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2023

INTERNACIONAL - EMBAIXADA DO BRASIL EM SINGAPURA REALIZA WEBINAR PARA STARTUPS

A Embaixada do Brasil em Singapura realiza hoje, às 8 horas (horário de Brasília), um webinar sobre as oportunidades de negócios no Sudeste Asiático para startups brasileiras. Os interessados devem se inscrever pelo link [hps://bit.ly/45ja90b](https://bit.ly/45ja90b).

Entre os palestrantes, está confirmada a participação da embaixadora brasileira no país, Eugênia Barthelmess, e empresários do setor.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2023

INTERNACIONAL - PORTUGAL: EXPORTAÇÕES DE FRUTAS E LEGUMES BATEM 1 BI DE EUROS NO SEMESTRE PELA 1ª VEZ

Balanço foi divulgado pela Associação para a Promoção das Frutas, Legumes e Flores do país
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



Para Associação, evolução positiva nas exportações é o resultado de um trabalho feito pelo setor, que está cada vez mais moderno e tecnológico, focado no mercado e investindo em conhecimento e inovação. Crédito: Divulgação

As exportações de frutas, legumes e flores de Portugal bateram o recorde de vendas ao ultrapassar, pela primeira vez, a marca de 1 bilhão de euros (cerca de R\$ 5,28 bilhões) no primeiro semestre deste ano. O balanço foi divulgado recentemente pela Associação para a Promoção das Frutas, Legumes e Flores do país (Fresh).

“Esta é a primeira vez que as vendas internacionais deste setor ultrapassam, nos primeiros seis meses do ano, a barreira dos mil milhões de euros (1 bilhão de euros), com 1.034 milhões de euros (1,034 bilhão)”, disse a Portugal Fresh em nota enviada à imprensa.

De acordo com a associação, as frutas, legumes e flores produzidas em Portugal são cada vez mais valorizadas nos mercados internacionais e esta evolução positiva nas exportações é o resultado de um trabalho feito pelo setor, que está cada vez mais moderno e tecnológico, focado no mercado e investindo em conhecimento e inovação.

O presidente da associação, Gonçalo Andrade, citou que o segmento tem uma “abordagem cada vez mais profissional na valorização dos produtos”, apostando na promoção internacional, em marca e na maximização do valor acrescentado às mercadorias, apesar do contexto de incerteza destes mercados e dos desafios à produção oriundos das alterações climáticas, com reduções significativas das colheitas.

A Fresh destacou ainda que os resultados obtidos pelo segmento contrariam a tendência de queda do valor das exportações que Portugal registrou no primeiro semestre e “confirmam a importância estratégica do setor”.

Neste sentido, o dirigente alertou para a necessidade de valorizar o setor agroalimentar através da adoção, por parte do governo, de políticas de gestão efetivas de recursos fundamentais, como a água, e planeadas para as reais necessidades dos produtores e das empresas para que não permaneçam “sempre escassas” quando comparadas com às políticas adotadas pelos governos de outros países europeus.

Em relação às vendas do setor, mais de 80% foram efetuadas para a Espanha (33%), seguida por França (14%), Países Baixos (13%), Alemanha (8%), Reino Unido (7%), Bélgica (4%) e Japão (3%).

O maior crescimento, em valor, das exportações foi registrado nas hortaliças, que contabilizou acréscimo de 24% em comparação com o primeiro semestre de 2022, e pelas preparações de produtos agrícolas e de frutas, ambos com 18%.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2023

OPINIÃO – ADMINISTRAÇÃO - OS DESAFIOS DA RELAÇÃO PORTO-CIDADE NO BRASIL



LUIZ FERNANDO GARCIA

presidente da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) e diretor-presidente da Portos do Paraná
opinio@portalbenews.com.br



Nas cidades portuárias, porto e cidadão precisam se relacionar de diferentes formas. Mais do que na economia, as interações passam pela fluidez logística, segurança e uso dos espaços urbanos. O grande desafio é tornar esta relação mais harmônica, não só com a redução dos impactos negativos da atividade de transporte de cargas, mas também com a melhoria da imagem dos portos junto à comunidade.

Sabemos como os portos influenciam, de maneira determinante, os processos de desenvolvimento de um território. Porém, para os moradores das cidades portuárias, os problemas trazidos pelo alto fluxo de cargas e pessoas são muito mais evidentes do que os seus benefícios.

Para o cidadão comum, o atraso ocasionado pelo trem que, todo o dia, cruza a rua que vai de sua casa até o trabalho, é muito mais perceptível do que a arrecadação gerada pelos impostos pagos pelas empresas portuárias, por exemplo.

Mais do que isso, os limites de competência da autoridade portuária são confusos para a população geral. O conceito da poligonal não é sequer conhecido pelos moradores, que cobram do porto o atendimento de demandas que seriam dos poderes municipais, estaduais e federal.

A verdade é que os portos, públicos ou privados, dentro e fora do Brasil, têm dificuldade em esclarecer ao cidadão quais são suas competências e limitações. Melhorar a relação porto-cidade exige, também, melhorar a forma com que nos comunicamos. Devemos nos esforçar para traduzir aos que estão de fora os benefícios e limites da atividade portuária.

Na Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), esta preocupação é compartilhada por todos os nossos membros e é na troca de experiências que temos encontrado soluções conjuntas. Os portos brasileiros são elos de uma cadeia, instrumentos para alcançar os interesses estratégicos do país.

São exemplos disso, os esforços para aproximar a gestão portuária com as universidades e escolas, construir um novo tipo de relacionamento com as prefeituras, criar espaços de debate e de transparência com a comunidade. De norte a sul, surgem estratégias que são divididas, replicadas e aprimoradas.

É papel da Abeph fomentar as discussões, servindo de fórum para a troca de boas práticas. Sabemos que não existe um modelo único de relacionamento, em especial em um país de



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 143/2023
Página 24 de 56
Data: 24/08/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

dimensões continentais, e que os fatores presentes nessa relação estão muito ligados à cultura local. Mas acreditamos que, juntos, podemos chegar em soluções que possibilitem, cada porto, cumprir da melhor maneira seu papel e informar para a população as atribuições, responsabilidades e benefícios que o porto traz para sua vida.

SABEMOS COMO OS PORTOS INFLUENCIAM, DE MANEIRA DETERMINANTE, OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE UM TERRITÓRIO. PORÉM, PARA OS MORADORES DAS CIDADES PORTUÁRIAS, OS PROBLEMAS TRAZIDOS PELO ALTO FLUXO DE CARGAS E PESSOAS SÃO MUITO MAIS EVIDENTES DO QUE OS SEUS BENEFÍCIOS.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 24/08/2023

NACIONAL – SUDESTE EXPORT DIA 28 E 29/08 – BELO HORIZONTE - MG DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

SUDESTE EXPORT 2023
28 E 29 DE AGOSTO
BELO HORIZONTE - MG

confirmados

Alexandre Silveira
Ministro de Minas e Energia

Felipe Queiroz
Diretor da ANTT

Alfonso Gonzales
Presidente da Transpes

Transmissão ao vivo e gratuita pelo Portal BE News

BE NEWS

Programação atualizada diariamente no site do Brasil Export:



forumbrasilexport.com.br/evencos/sudeste-export/

Brasil Export, discutindo ideias e apontando caminhos

SUDESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 24/08/2023

NACIONAL – SUDESTE EXPORT DIA 28 E 29/08 – BELO HORIZONTE - MG
DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



InfraJUR 28 e 29 de agosto
Belo Horizonte - MG

#confirmados

PRESENCAS CONFIRMADAS

 Dr. Weder de Oliveira Ministro-Substituto do Tribunal de Contas da União (TCU)	 Dr. Breno Medeiros Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST)	 Dra. Flávia Fardim Sócia do Fardim & Burian e assessora jurídica da FENOP e Ogmo/ES	 Dra. Bruna Esteves Sá Sócia do Sammarco Advogados
---	---	--	---

Brasil Export, discutindo ideias e apontando caminhos

Participação presencial exclusiva para conselheiros,
patrocinadores e autoridades convidadas pela organização

Transmissão ao vivo e gratuita
pelo Portal BE News

BE NEWS

SUDESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 24/08/2023



SOPEP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

SUZANO TEM RECEBIDO DEMANDA MUITO FORTE DA CHINA, DIZ PRESIDENTE

Informações: *Brasilagro (24 de agosto de 2023)*

A companhia anunciou na sexta-feira (18) um aumento de US\$ 20 no preço da tonelada de celulose vendida à China a partir de setembro. A Suzano está se preparando para a entrada em operação de sua nova fábrica de celulose no próximo ano.

A Suzano tem recebido uma demanda muito forte de produtores de celulose na China, que reduziram a produção para comprar de terceiros diante dos preços baixos da commodity no mercado global, afirmou nesta quarta-feira (23) o presidente da companhia, Walter Schalka.

“O ajuste do mercado de celulose agora está se dando pela oferta, com empresas na China reduzindo produção e comprando celulose”, disse o executivo a jornalistas durante Conferência Anual do Santander Brasil.



“Temos recebido muita demanda. Os estoques nos portos e nos clientes estão se ajustando”, acrescentou, ressaltando que chegará em breve o momento de reestocagem que deve ajudar a acelerar a recuperação dos preços.

A companhia anunciou na sexta-feira (18) um aumento de US\$ 20 no preço da tonelada de celulose vendida à China a partir de setembro, o que levou valor do produto para cerca de US\$ 550, afirmou o executivo.

“Vamos voltar para um patamar adequado”, acrescentou o executivo se referindo aos preços da indústria global de celulose, mas sem fazer previsão sobre o momento.

A Suzano está se preparando para a entrada em operação de sua nova fábrica de celulose, instalada no Mato Grosso do Sul, no próximo ano. Schalka afirmou que a empresa vai operar a unidade com “capacidade total”, o que deve pressionar os preços da celulose “no curto prazo” por causa das novas capacidades chegando ao mercado, que incluem instalações no Uruguai e no Chile, além da própria fábrica nova da Suzano.

“Estamos tentando reduzir a diferença de preços da China com a Europa e achamos que temos condições de implementar”, disse Schalka sobre o reajuste anunciado na semana passada, que incluiu aumento de US\$ 50 na Europa e Estados Unidos.

Segundo ele, a média histórica de preços da celulose nos últimos 10 anos é de cerca de US\$ 625 a tonelada. A expectativa do executivo é que o mercado passe por uma “fase mais benigna” para os produtores da commodity após o período de fechamentos de capacidade produtiva, das empresas que não conseguiram fazer seus custos acompanharem a queda nos preços do insumo, mas ele não precisou a partir de quando isso se dará.

A indústria, por ora, não tem projetos de novas capacidades entrando no mercado para além de 2025, disse Schalka, lembrando que uma linha de produção costuma levar 30 meses para ser construída.

Papel e M&A

Schalka fez os comentários ao lado do presidente-executivo da Klabin, maior fabricante de papel para embalagens no Brasil, Cristiano Teixeira. Segundo Teixeira, a demanda no Brasil tem crescido nos últimos meses, mas ele avalia que o movimento decorre por fatores mais sazonais.

“O teste de ferro é agora com a queda dos juros e a inflação recuando e como o mercado (de papel no Brasil) vai se recuperar”, disse Teixeira. “O ano de 2024 me preocupa bastante pela política fiscal e possibilidade de volta da inflação”, disse o presidente da Klabin.

“Agora a demanda está boa por questão sazonal”, disse ele sobre o terceiro trimestre, período de preparação do varejo para as vendas de fim de ano.

Questionado sobre possibilidades de movimentos de fusão e aquisição na indústria de papel e celulose, Teixeira afirmou que as empresas do setor no mundo “estão baratas”, em parte devido ao que considera como uma subavaliação do mercado em relação aos ativos das empresas, notadamente as terras e o ativo florestal que possuem.

“O setor é grande e de baixo valor e acho que você tem que concentrar para construir valor”, afirmou o executivo.

Por sua vez, Schalka citou que o potencial de valor dos bancos de terrenos das empresas “não estão” refletidos nos balanços do setor e considerou como um erro o mercado precificar a indústria de papel e celulose a múltiplos próximos de 7 vezes o Ebitda, enquanto o setor de consumo chega a 12 vezes.

“É inconcebível termos múltiplos muito diferentes de outros setores”, disse o presidente da Suzano, citando ainda o potencial de valorização gerado pelo mercado de carbono, em que a empresa enxerga possibilidade de certificar 22 milhões de toneladas de créditos de carbono ante total atual de 1,7 milhão (Reuters, 23/8/23)

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/08/2023

BTP ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSO GRATUITO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Informações: Brasil Terminal Portuário (24 de agosto de 2023)

Serão oferecidas 30 vagas e inscrições devem ser feitas até 1/9



BTP para Todos já qualificou mais de 230 pessoas para trabalhar no Porto de Santos (Crédito da foto: Divulgação/BTP)

A BTP, maior terminal de contêineres da América do Sul, está com inscrições abertas para a 9ª edição do BTP para Todos, um curso gratuito que tem o objetivo de capacitar pessoas com deficiência para trabalhar no setor portuário.

Para se inscrever no BTP para Todos, basta acessar o site <http://www.btp.com.br/btp-para-todos> até 1º de setembro. Os pré-requisitos para

se candidatar são ter Ensino Médio completo, laudo médico atualizado e não ter participado de nenhuma edição anterior do Programa. Também será necessário enviar o currículo atualizado.

O BTP para Todos faz parte do programa de inclusão social da companhia e, em oito anos, já qualificou mais de 230 pessoas para o Porto de Santos. Desse total, cerca de 50 participantes já foram contratados para atuar no terminal de contêineres após a conclusão do curso.

“O programa BTP para Todos tem como propósito aprimorar tanto as competências técnicas quanto as habilidades comportamentais dos participantes, com o objetivo de integrar esses profissionais ao setor portuário de maneira eficaz. Mais do que inclusão, o programa busca promover equidade, garantindo oportunidades para todos no mercado de trabalho. Essa iniciativa se torna também uma valiosa oportunidade para sensibilizar e unir nossos colaboradores, por meio de ações concretas voltadas à diversidade e inclusão”, afirma Claudio Luna, gerente de Recursos Humanos da BTP.

Neste ano, serão abertas 30 vagas para o curso intitulado ‘O Trabalho no Ambiente Portuário’. As aulas serão presenciais, entre os meses de setembro e outubro, e realizadas dentro da própria BTP (que fica localizada no bairro da Alemoa, em Santos). A empresa oferecerá o transporte do Centro de Santos até o terminal de contêineres, e vice-versa, para todos os participantes.

As aulas do BTP para Todos são 100% ministradas pelos próprios colaboradores do terminal de contêineres que atuam de forma voluntária e foram especialmente capacitados para ensinarem no Programa. Durante o curso, os participantes conhecem de perto as operações do terminal e aprendem, por meio de atividades teóricas e dinâmicas em grupo, sobre temas relacionados ao trabalho no ambiente portuário e ao desenvolvimento comportamental.

Inscrições

Data: de 24/8 a 1/9

Link: www.btp.com.br/btp-para-todos



Documentos necessários: Comprovante de escolaridade (Ensino Médio completo), laudo médico atualizado e currículo atualizado.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/08/2023

GOVERNO DO ESTADO VISTORIA ANDAMENTO DE OBRAS VIÁRIAS NA BAIXADA SANTISTA

Informações: ARTESP (24 de agosto de 2023)

Com investimento total de mais de R\$ 418 milhões, intervenções trarão mais facilidade, segurança e conforto para o motorista

O secretário de Parcerias em Investimentos (SPI) do Governo do Estado de São Paulo, Rafael Benini, esteve em Cubatão e Santos nesta terça-feira (22), onde realizou vistorias técnicas em duas obras que vão facilitar a vida dos motoristas na Baixada Santista. Ele verificou o andamento da complementação viária do viaduto localizado no Jardim Casqueiro, em Cubatão, conhecido como Rabo do Dragão, e as obras do Binário de Santos, que fica na entrada da cidade. Fiscalizadas e gerenciadas pela ARTESP, as obras são realizadas pela concessionária Ecovias, com investimento de R\$ 418 milhões.

“São obras muito importantes para a região e que vão trazer benefícios para os usuários da rodovia e também para a população da Baixada Santista”, disse Benini.

As obras do Rabo do Dragão, que complementarão o acesso ao Jardim Casqueiro, são realizadas na altura do km 59+850 da Rodovia Anchieta (SP-150), tem o investimento de R\$ 72,6 milhões e já estão bem avançadas, com previsão de entrega para o fim de agosto. A nova configuração do viário tem o objetivo de trazer segurança e maior conforto para a entrada e saída do bairro. Além dos moradores do Jardim Casqueiro, também são beneficiados diretamente a população da Vila dos Pescadores, trabalhadores das indústrias locais, estudantes e usuários das rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI). As intervenções geram cerca de 600 empregos diretos e indiretos.

O pacote de obras, executado pela concessionária Ecovias, contempla a implantação de uma alça de acesso (‘Rabo do Dragão’), que ligará o viaduto à avenida Joaquim Jorge Peralta, além da restauração do próprio viaduto, a adequação dos acessos e a implantação de via coletora na pista norte da Rodovia Anchieta, permitindo a separação do tráfego local do rodoviário. O sistema de drenagem também está sendo aperfeiçoado. Além disso, a Ecovias faz a implantação de iluminação, melhorias no pavimento, na sinalização, nos elementos de segurança e no paisagismo.

“As obras na Baixada Santista beneficiarão muitas pessoas que circulam pela região e são um avanço muito importante para o Programa de Concessões do Estado. O investimento valoriza a região e tem foco na segurança e conforto dos usuários do sistema”, comenta Milton Persoli, diretor geral da ARTESP.

Binário de Santos

Com o investimento total de R\$ 346,2 milhões e a geração de cerca de 1.200 empregos diretos e indiretos, o Binário de Santos já está na sua segunda fase e beneficiará moradores dos municípios de Cubatão e Santos, trabalhadores locais e usuários das rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI). A obra tem o objetivo de modernizar a conexão porto-cidade. A intenção é que o tráfego da entrada da cidade se dê pelas pistas centrais, enquanto o do porto aconteça pelas pistas laterais.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/08/2023

TEMPORADA DE EXPORTAÇÃO DE FRUTAS FRESCAS PELO PECÉM COMEÇA NESTA SEXTA (25)

Informações: Complexo do Pecém (24 de agosto de 2023)



A temporada 2023/2024 de exportação de frutas frescas pelo Terminal Portuário do Pecém começa na noite desta sexta-feira (25). A carga inicial é de 2,5 mil toneladas e inclui melões, melancias, mangas e uvas produzidas nos estados do Ceará, Rio Grande Norte, Pernambuco e Bahia. Desse volume inicial embarcado, 98% será descarregado nos portos de Roterdã e de Londres. O restante seguirá para outros portos da Europa. A exportação iniciará com o MSC Sofia Celeste, primeiro navio dedicado ao serviço de exportação da safra 2023/2024 de frutas para a Europa.

“Essa operação marca o início da temporada das frutas, um dos nossos carros-chefes. Estamos com uma expectativa muito positiva com a safra este ano, tanto para a Europa quanto os Estados Unidos”, destaca André Magalhães, diretor Comercial do Complexo do Pecém.

Nos sete primeiros meses deste ano, o Pecém já exportou 25,6 mil toneladas de frutas. Daniel Soares, gerente da MSC em Fortaleza e no Pecém, explica que a empresa opera no Pecém desde a inauguração do porto cearense, em 2002, mas o serviço de exportação de frutas teve início apenas em 2017.

“A MSC vem mantendo um serviço dedicado, apostando na localização estratégica do Pecém, um terminal que nos oferece qualidade e segurança, onde 100% das frutas são pesadas e escaneadas. São condições que favorecem e viabilizam a exportação. Desde então, tem sido um sucesso”, resume.

EXPOFRUIT

De olho no segmento de exportação de frutas, o Complexo do Pecém participa esta semana da Expofruit, uma das principais feiras de fruticultura tropical irrigada do País. O Pecém está expondo aos produtores da região e visitantes as vantagens competitivas de exportação pelo terminal portuário. O evento segue até sexta-feira(25), em Mossoró (RN).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/08/2023

AUDIÊNCIA DA ANP DEBATE REVISÃO DAS REGRAS PARA CONTROLE DA QUALIDADE DE COMBUSTÍVEIS IMPORTADOS

Informações: ANP (24 de agosto de 2023)

Foi debatida a revisão da Resolução ANP nº 680, de 2017, que estabelece as obrigações para o controle da qualidade de combustíveis importados, a serem atendidas por importador e por empresa de inspeção da qualidade credenciada pela Agência, em todo o território nacional.

ANP realizou ontem (21/8) audiência pública para debater a revisão da Resolução ANP nº 680, de 2017, que estabelece as obrigações para o controle da qualidade de combustíveis importados, a serem atendidas por importador e por empresa de inspeção da qualidade credenciada pela Agência, em todo o território nacional. O objetivo das alterações é adequar a resolução à nova realidade de mercado, sem prejuízo ao consumidor no que se refere à qualidade dos combustíveis importados.

Na abertura da audiência, o Diretor da ANP Fernando Moura destacou que esse controle de qualidade teve início com a abertura da indústria do petróleo e a liberação da importação de derivados, com a Lei do Petróleo de 1997. Isso levou à edição de uma portaria pela ANP, em 1998, cujas normas foram revisadas em 2001 e em 2017, resultando na resolução atual, “tudo com vistas ao aperfeiçoamento regulatório e ao atendimento à evolução natural do mercado”, afirmou.

“Atualmente, nos deparamos com novas demandas mercadológicas, como a necessidade de inclusão dos asfaltos importados no rol dos produtos sujeitos ao controle de qualidade, bem como a importação continuada de GLP da Bolívia, adentrando o país por fronteiras secas, nas quais não há aparato laboratorial para o esse controle”, complementou o Diretor. “Esse novo quadro, ao que se somou o objetivo de afastar barreiras não alfandegárias identificadas, levou à necessidade de adequar a norma ao cenário atual de mercado, considerando a introdução de flexibilizações que não comprometam a proteção dos interesses do consumidor quanto à qualidade dos produtos importados”.



Assim, proposta de revisão da Resolução ANP nº 680/2017 tem entre seus objetivos específicos:

- Ampliação dos produtos regulados pela norma de controle da qualidade na importação, com a inclusão dos asfaltos, que se somam ao escopo atual: biodiesel, etanol, GLP (gás de cozinha), gasolina automotiva, gasolina de aviação, óleo diesel, óleo combustível, querosene de aviação (QAV), querosene de aviação alternativo e diesel verde;
- Estabelecimento das regras de controle de qualidade para produtos importados por via terrestre, haja vista a falta de infraestrutura laboratorial em fronteiras secas;
- Harmonização de regras entre as Resoluções ANP nº 680, de 2017, e nº 859, de 2021, que dispõe sobre os requisitos para credenciamento das empresas de inspeção da qualidade, responsáveis pelo controle de produtos importados.
- A importação de derivados de petróleo e de biocombustíveis é objeto de rígido controle, para que esses produtos entrem em território nacional atendendo às especificações estabelecidas em resoluções da ANP. O objetivo da Agência é garantir, assim, a proteção dos interesses do consumidor quanto à qualidade dos produtos.

A minuta de resolução passou por consulta pública de 45 dias, durante a qual foram recebidas cerca de 70 contribuições. As sugestões recebidas na consulta e na audiência serão avaliadas pela área técnica, para alteração ou não da minuta original. O texto consolidado passará por análise jurídica da Procuradoria Federal junto à ANP e por aprovação da diretoria colegiada da Agência, antes de sua publicação.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/08/2023

CÂMARA REALIZARÁ SESSÃO ESPECIAL SOBRE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE ILHÉUS

Informações: Agência Porto (24 de agosto de 2023)

A Câmara Municipal de Ilhéus estará realizando nesta quarta-feira (23), às 16 horas, uma sessão especial com o tema “Movimentação de cargas no porto e estímulo a cabotagem – processo logístico, maior competitividade e impacto na economia do município”. A sessão foi proposta pelo vereador Augustão (PT) que justificou o debate como de extrema relevância para o desenvolvimento econômico do município de Ilhéus.

De acordo com Augustão, é preciso que todos os segmentos estejam juntos e unidos para debater e buscar soluções não somente para o Porto do Malhado, como também o desenvolvimento econômico de Ilhéus. Ele explica que a cabotagem é a navegação realizada entre portos ou pontos de um mesmo país utilizando para isso a via marítima e as vias navegáveis interiores, ou seja, os rios e mares. E envolve um grande processo logístico para o transporte das cargas, armazenamento e embarque.

Para a sessão especial foram convidados representantes da Associação de Terminais Portuários Privados, Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem, Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos, o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, representante do Ministério de Infraestrutura, Prefeitura de Ilhéus, CODEBA; Marinha do Brasil, empresas moageiras de cacau Barry Callebaut, Olam Cocoa e Cargill, representante dos Guias de Turismo de Ilhéus, Colônia de Pescadores Z-19 e Z-34, a imprensa regional e presidentes dos sindicatos da orla portuária.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/08/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

PACHECO DIZ QUE VAI CONVERSAR COM LIRA PARA DEBATER PROJETOS EM TRAMITAÇÃO NO CONGRESSO

Presidente do Senado vai procurar seu par da Câmara para tratar de temas, como a questão das offshores

Por Camila Turtelli — Brasília



Rodrigo Pacheco — Foto: Não informado

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que irá procurar o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para tratar sobre projetos em tramitação no Congresso. Entre esses temas, a taxaço das offshores (contas no exterior, geralmente em paraísos fiscais). O governo deve retirar essa tributação da medida provisória (MP) do salário mínimo e reenviá-la por meio de um projeto de lei junto com outras questões envolvendo a tributação sobre a renda. A

intenção do governo é que a proposta tramite com celeridade no Congresso.

—Conversei com Lira por telefone e nós devemos conversar justamente para fazer esse alinhamento para que todas as matérias possam ser apreciadas—disse Pacheco mais cedo.

Pacheco disse ter telefonado para Lira, após receber a visita do ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, em seu gabinete pela manhã.

—Conversei hoje cedo com Padilha e fizemos alguns encaminhamentos— disse o senador.

Ao deixar o gabinete de Pacheco, Padilha disse ter ido ao Senado agradecer o encaminhamento dado às pautas econômicas de interesse do governo. Ontem, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou o relatório do senador Otto Alencar (PSD-BA) sobre o projeto que lei que restabelece o chamado "voto de qualidade" a favor do governo federal no âmbito do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). O projeto deve ir ao plenário na próxima semana.

Ontem, Lira negou crise com o governo Lula por conta da resistência em votar a taxaço.

— Não existe crise. O que existiu foi que não havia combinação. Nenhum líder soube da transposição de uma medida provisória para outra. Isso não foi discutido com o presidente Pacheco (Rodrigo Pacheco, do Senado), com o presidente Arthur, nem com nenhum líder partidário da Câmara. Não é possível se fazer dessa matéria — disse Lira, em entrevista a jornalistas.

O projeto deve ser enviado ao Congresso com urgência constitucional, o que faz com que tranque a pauta após 45 dias. Lira reforçou esse prazo e disse que isso é mais rápido que uma medida provisória.

A tributação dos fundos offshore está em discussão na Câmara e é fundamental para a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) até R\$ 2.640. Líderes da Câmara e o presidente Arthur Lira (PP-AL) resistem à aprovação da medida agora.



Fonte: O Globo - RJ
Data: 24/08/2023

CÂMARA QUER VOTAR DESONERAÇÃO DA FOLHA NA TERÇA-FEIRA. VEJA OS SETORES BENEFICIADOS

Líderes apoiam pedido de urgência, e projeto de lei deve ir a plenário na semana que vem. Texto prevê a manutenção do regime fiscal até 2027 para os 17 setores que são os maiores empregadores no país

O projeto de lei que prorroga até 31 de dezembro de 2027 a desoneração da folha de pagamentos deve ter urgência e mérito votados na próxima terça-feira no plenário da Câmara dos Deputados. O pedido para a proposta pular as fases de comissões havia sido apresentado pelo líder do Cidadania, Alex Manente (SP), do mesmo partido da relatora do projeto, deputada Any Ortiz (RS).

— O requerimento de urgência foi apoiado pela maioria dos líderes. E houve um entendimento de que na próxima semana votaremos essa urgência e o mérito da matéria em seguida — disse Manente.

No rito normal, o PL teria que passar pelas comissões de Desenvolvimento Econômico e Finanças e Tributação.

— Já está tudo acertado, vota na semana que vem — completou o líder do PSB, Felipe Carreras (PSB).

A desoneração da folha de pagamento permite que 17 setores que mais geram empregos no país paguem alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta, em vez de 20% sobre a folha de salários.

Entre os setores incluídos no projeto estão têxtil, calçados, construção civil, call center, comunicação, empresas de construção civil, fabricação de veículos, tecnologia e transportes. Os segmentos são responsáveis por gerar cerca de nove milhões de empregos formais.

Sem a prorrogação, a desoneração da folha de pagamentos terminaria no fim deste ano.

Redução para municípios

O projeto de lei também prevê que municípios pequenos reduzam a contribuição previdenciária sobre a folha de salários, de 20% para 8%. A medida poderia abranger três mil municípios, que concentram 40% da população brasileira, de acordo com os parlamentares. A emenda, porém, apresentada pelo senador Angelo Coronel (PSD-BA), deve ser retirado do relatório, segundo Manente.

— Acredito que o relatório da Câmara não vai contemplar a questão das prefeituras — disse o deputado.

Confira os setores beneficiados

1. confecção e vestuário,
2. calçados,
3. construção civil,
4. call center,
5. comunicação,
6. empresas de construção e obras de infraestrutura,
7. couro,
8. fabricação de veículos e carroçarias,
9. máquinas e equipamentos,
10. proteína animal,
11. têxtil,
12. TI (tecnologia da informação),

13. TIC (tecnologia de comunicação),
14. projeto de circuitos integrados,
15. transporte metroferroviário de passageiros,
16. transporte rodoviário coletivo, e
17. transporte rodoviário de cargas.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 24/08/2023

TAXAÇÃO DE FUNDOS DE ALTÍSSIMA RENDA VAI COMPENSAR ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Esses investimentos costumam ter valor de entrada a partir de R\$ 5 milhões e atualmente têm benefícios tributários

Por *Manoel Ventura, Juliana Causin e Renan Monteiro* — Brasília e São Paulo



O Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fala à imprensa em um evento paralelo durante a Cúpula do Brics — Foto: Michele Spatari / AFP

Em uma mudança de estratégia, o governo vai antecipar a arrecadação prevista com a mudança na tributação de fundos fechados (exclusivos para alta renda). Essa tributação será usada para compensar a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) para R\$ 2.640. Fundos fechados costumam ter apenas um cotista e geralmente têm valor de entrada a partir de R\$ 5 milhões. Hoje, eles contam com alguns

benefícios tributários.

Inicialmente, o governo pretendia compensar a perda de arrecadação com o IR com um imposto sobre fundos offshore (contas no exterior, geralmente em paraísos fiscais). Isso estava previsto na medida provisória (MP) do reajuste do salário mínimo, mas, diante da resistência de deputados e senadores, a saída será enviar a proposta de taxação de fundos offshore por projeto de lei. Desse modo, essa mudança só pode surtir efeito no ano que vem.

Como a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deste ano exige que o aumento da faixa de isenção do IR seja compensada, o governo vai editar uma MP prevendo que os fundos exclusivos sejam tributados de modo similar ao dos demais fundos de investimento. Assim, seria possível compensar os R\$ 3,2 bilhões em perda de arrecadação este ano.

Os fundos exclusivos só são tributados hoje no momento do resgate. Com a mudança, passarão a ter incidência duas vezes por ano do chamado come-cotas, que tem alíquota de 15% a 20%, a depender do prazo da aplicação. Isso será feito a partir do ano que vem.

Crescimento de 40%

A MP, porém, vai prever tributação sobre rendimentos acumulados. Para garantir os R\$ 3,2 bilhões este ano, a Fazenda estuda uma cobrança antecipada voluntária de IR sobre o ganho acumulado em fundos exclusivos, com alíquota menor. Para o cotista desse tipo de aplicação, a vantagem seria pagar percentual mais baixo este ano.

Quem aderir, pagaria o come-cotas em 2024 sobre o rendimento a partir de janeiro. Quem não aderir, terá um prazo de até dois anos para fazer a regularização pagando a alíquota de 15% sobre o rendimento acumulado.

Em 2024, o governo estima arrecadar R\$ 7 bilhões com a tributação sobre fundos exclusivos. O valor levantado este ano será usado para compensar a atualização da tabela do IR. No ano que vem não haverá necessidade jurídica de compensação.



O patrimônio dos fundos exclusivos cresceu 40% nos últimos cinco anos e chegou a R\$ 567 bilhões, de acordo com levantamento feito pela Quantum Finance a pedido do GLOBO. O cálculo leva em conta fundos com funcionamento normal e somente um cotista em suas respectivas datas de referência, que são os fechamentos de abril entre 2018 e 2023.

O número de fundos exclusivos registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) quase dobrou no período: subiu de 1,2 mil, em 2018, para 2,3 mil até abril deste ano.

Acelerar o reequilíbrio

Um outro projeto de lei vai tratar de Juro sobre Capital Próprio (JCP). Esse é um mecanismo de distribuição de lucro ao acionista que dá um benefício tributário à empresa pagadora. A ideia é acabar com o benefício. A Fazenda, portanto, vai tratar dos três temas de forma separada.

Na África do Sul, onde acompanha o presidente Lula na reunião do Brics, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, falou em “acelerar o passo” no reequilíbrio das contas públicas após a aprovação da nova regra fiscal no Congresso:

— O arcabouço fiscal caminha para o equilíbrio, e a nossa tarefa é estabelecer o ritmo desse equilíbrio. Temos uma etapa pela frente, que é dar sequência ao arcabouço fiscal, com a lei orçamentária e as medidas que acompanham a lei orçamentária, para fazer valer o objetivo de acelerar o passo em relação a esse equilíbrio.

Segundo o ministro, o planejamento da equipe econômica segue intacto, e a ideia é avançar na recomposição da base fiscal.

Medidas como a taxação de fundos exclusivos fazem parte de uma série de propostas para elevar a arrecadação e atingir as metas previstas no arcabouço fiscal. Para o ano que vem, o governo busca zerar o déficit. Há outras iniciativas em curso, como a regulação de apostas esportivas.

Há ainda propostas como a volta do voto de qualidade no Carf, o tribunal da Receita, que foi aprovada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado ontem e seguirá para o plenário da Casa.

Algumas dessas medidas, porém, vão exigir empenho do governo no Congresso para garantir sua aprovação. Tributaristas ouvidos pelo GLOBO avaliam que a cobrança de come-cotas nos fundos exclusivos já em operação abre margem para judicialização.

Para Lygia Canedo, sócia do Allaw Advogados, a tributação de fundos exclusivos já constituídos anteriormente à criação do come-cotas poderia ferir o princípio da anterioridade.

— O correto seria que o que está em vigência hoje não seja tributado. O que eu entendo como legal, nesse caso, é que a tributação valha para os novos investimentos em razão do princípio da anterioridade — diz a advogada.

O professor da FGV Direito Rio, Gustavo Fossati, concorda com a avaliação. Ele diz que os cotistas tomaram a decisão de constituir os fundos com a expectativa de não terem o come-cotas e só pagarem na saída ou fim do fundo. Ao instituir a tributação ao longo do período da aplicação, o governo tributará “decisões tomadas no passado”.

Rogério Fedele, do escritório Abe Advogados, avalia que o ideal seria que o projeto pudesse segregar os ganhos que foram obtidos antes e depois da aprovação da regra:

— Faria sentido, a meu ver, fazer uma régua temporal para lucros posteriores à legislação.

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BRASIL PRECISARÁ DE R\$ 1 TRILHÃO PARA CUMPRIR ACORDO DE PARIS ATÉ 2030, MOSTRA ESTUDO

País necessitará de narrativa forte para atrair investimentos do setor privado para realizar a transição ecológica, segundo documento do Fórum Econômico Mundial e da consultoria Oliver Wyman

Por Thaís Barcellos

Brasília - O Brasil vai precisar de investimentos da ordem de R\$ 1 trilhão para alcançar os compromissos de redução de emissão de carbono até 2030, mostra estudo inédito do Fórum Econômico Mundial em parceria com a consultoria Oliver Wyman, enviado com exclusividade ao Estadão/Broadcast. O desafio, porém, não é só financeiro. Após nove meses de encontros com os maiores nomes do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, além de representantes do governo e da academia, a conclusão do Fórum é de que o País precisa consolidar uma “narrativa comum” para atrair investimentos e guiar o setor privado, especialmente após as “mensagens mistas” emitidas nos últimos “par” de anos.

Embora os detalhes do Plano de Transformação Ecológica (PTE) do governo façam falta, a expectativa é de que o Brasil tenha sucesso nos próximos fóruns internacionais para recuperar o protagonismo na agenda ambiental - uma das principais bandeiras do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É urgente, contudo, reverter o desmatamento ilegal e agir na transição do setor agropecuário.

O relatório final do estudo, resultado de workshops, entrevistas com empresas e especialistas e trabalho de pesquisa desde outubro de 2022, será divulgado hoje (24) em evento em São Paulo.

Em entrevista ao Estadão/Broadcast, Kai Keller, líder de engajamento empresarial, estratégia regional e parcerias do Fórum Econômico Mundial, afirmou que a expectativa é de que essa “narrativa comum” seja articulada pelo governo brasileiro na Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU) em setembro, em que o Brasil tradicionalmente faz o discurso de abertura, e na Conferência do Clima (COP), em novembro, em Dubai.

“Nós sempre queremos nos mover mais rápido do que nos movemos quando se trata da agenda climática, porque nós sabemos as consequências de não agir. Mas estou muito confiante de que, quando estivermos em Dubai para a COP deste ano, o Brasil terá uma narrativa atraente para contar”, disse.



Estudo do Fórum Econômico Mundial calculou quanto o Brasil precisará de recursos para cumprir o Acordo de Paris Foto: Fabrice Coffrini / AFP

O relatório reconhece que o País está, neste momento, buscando recuperar o papel de liderança que tinha nos primeiros anos do século 21, com o PTE, que inclui o projeto do mercado regulado de carbono e a iniciativa para a criação de uma taxonomia nacional, e com o Comitê Interministerial de Mudança do Clima. “O compromisso do Brasil em combater a mudança climática está se fortalecendo”, diz o texto.

Mas Keller pondera que os detalhes do Plano de Transformação Ecológica fazem falta. O governo pretende apresentá-los ainda neste mês. “Quando se trata do governo, a indústria diz que precisa dos incentivos certos e de taxonomia. Isso ainda está faltando”, alerta.

Metas e desafios

Conforme o compromisso atual no Acordo de Paris, a meta do Brasil é reduzir em 50% as emissões de carbono até 2030, tendo como base os níveis de 2005. Em 2050, chegaria à neutralidade. O País era o sexto maior emissor de gases de efeito estufa do mundo em 2019, sendo responsável por cerca de 3% das emissões globais.

Uma das principais conclusões do estudo do Fórum é de que os setores produtivos precisam de maior clareza sobre os caminhos específicos que têm de trilhar para chegar às suas metas individuais de redução de emissão de carbono - que ainda não foram definidas e precisam de uma articulação do governo.

Particularmente, é urgente encaminhar a transição do setor agropecuário, segundo maior responsável pelas emissões de gases de efeito estufa no País - uma particularidade em relação a outras economias do mundo. O principal culpado é o desmatamento, que cresceu nos últimos anos e alcançou os maiores níveis em mais de uma década em 2021 - manchando a imagem ambiental do País durante o governo de Jair Bolsonaro. Juntos, o agro e o desmatamento, também impactado pelo avanço da fronteira agrícola e por atividades como o garimpo ilegal, representam 70% das emissões brasileiras.

“Os padrões das emissões no Brasil são muito diferentes da China, EUA e Europa por causa da matriz energética renovável. E por isso que agricultura e desmatamento são tão importantes para o Brasil. A indústria ainda é importante, mas vamos atingir nossos compromissos se formos capazes de controlar o desmatamento e também de migrar para uma agricultura de baixo carbono”, diz Guilherme Xavier, sócio da Oliver Wyman Brasil.

Para Keller, o principal desafio quando se trata da descarbonização do setor agrícola é balancear as prioridades. A questão é que a transição do setor precisa ocorrer ao mesmo tempo em que o mundo enfrenta uma crise de segurança alimentar - e o Brasil é um grande fornecedor global. “Não é nosso papel articular como isso pode ser feito, podemos dar ideias, mas no final a decisão é do governo.”

Financiamento

Um dos maiores desafios da agenda de transição no Brasil, porém, é o dinheiro. Xavier afirma que serão necessários recursos estrangeiros, financiamento dos bancos brasileiros e também algum suporte do governo - o que preocupa em meio à forte restrição orçamentária do País - para alcançar o montante trilionário estimado pela consultoria para bancar a transição climática.

O estudo pontua que o Brasil precisa também sofisticar os instrumentos financeiros, aumentando a emissão de títulos vinculados à agenda ambiental, social e climática (ESG, na sigla em inglês). Nesse sentido, o título verde que o Tesouro Nacional pretende levar a mercado entre setembro e novembro deve ser importante, mas não suficiente.

Para convencer o capital privado internacional a entrar no barco, o relatório do Fórum Econômico Mundial deve ser um importante instrumento. “É por isso que a narrativa é tão central. Quando se articula o papel que o País quer desempenhar, traz bastante segurança para os investidores estrangeiros, que receberam mensagens mistas sobre o compromisso do País nos últimos anos par de anos”, diz Keller.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/08/2023

NOVA ORDEM GLOBAL: ESTRATÉGIA ‘CHINA MAIS UM’ LEVA EMPRESAS A PAÍSES COMO VIETNÃ E INDONÉSIA

Sudeste asiático deve ganhar relevância econômica mundial nas próximas décadas com multinacionais buscando mão de obra barata e diversificação de risco

Por Luiz Guilherme Gerbelli e Luciana Dyniewicz

Batizada em 2013 como “China plus one” (China mais um, em português), a estratégia de empresas de evitar investir apenas no gigante asiático e diversificar os negócios entre outros destinos da região ganhou força no pós-pandemia e em meio à guerra comercial entre Pequim e Washington. Assim como tem ocorrido com a Índia, países do sudeste asiático onde a mão de obra é barata, como Vietnã, Malásia, Indonésia e Tailândia, estão se beneficiando desse cenário e devem ganhar relevância global nas próximas décadas.

Em 2017, a PwC já apontava que o mundo iria ver uma transformação nessa região nos 30 anos seguintes. À época, um estudo indicou que a Indonésia, por exemplo, saltaria da então oitava posição do ranking mundial dos países com maior PIB em Paridade do Poder de Compra (PPP) para a quarta em 2050. O Vietnã, com um crescimento médio do PIB de 5,1% ao ano, seria a economia que mais avançaria de acordo com esse indicador, do 32º lugar para o 20º.

O sócio da PwC Brasil Bruno Porto destaca que o mundo mudou muito desde 2017 e que questões imprevisíveis como a pandemia, a guerra na Ucrânia e a inflação acelerada nos países desenvolvidos podem alterar as projeções feitas à época. Mas, em geral, elas tendem a acelerar o crescimento dos países asiáticos e reduzir a velocidade de mercados avançados - o que não muda, portanto, a previsão de que a região ganhará relevância.

O que ajuda os países do sudeste asiático é que eles estão relativamente prontos para aproveitar as mudanças na economia global. Além de uma mão de obra relativamente barata e, em alguns países, qualificada, as nações estão integradas nas cadeias globais de valor.

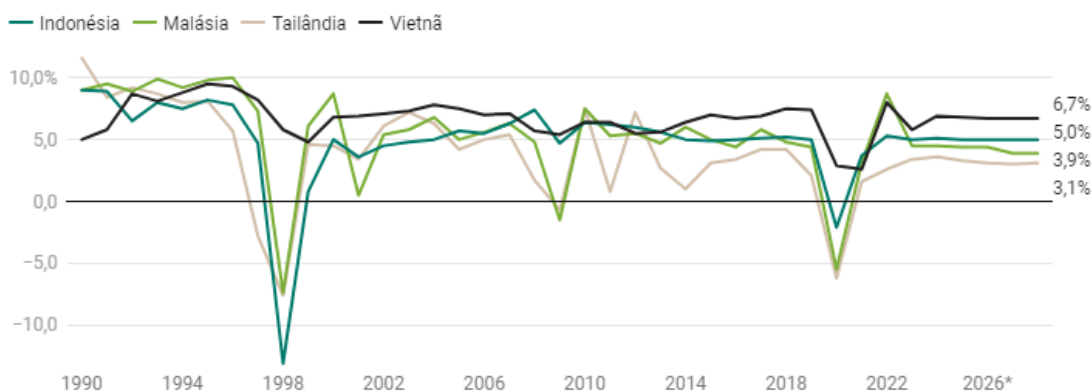
Historicamente, a região se desenvolveu com base numa atividade econômica voltada para a exportação, com forte dependência de investimentos estrangeiros diretos e acordos comerciais. A Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), que engloba 10 países da região, por exemplo, tem relações com as principais economias do mundo.

“Em cadeias globais, eles (países do sudeste asiáticos) são supridores, mediadores, ou seja, tem muita coisa (peças) que vai para lá e depois sai (exportada). E também tem muitas coisas que compram como produto final, porque são mercado (consumidor)”, afirma Victor do Prado, conselheiro consultivo internacional do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). “E isso não é todo mundo que faz. Eles estão super inseridos na economia internacional”, acrescenta.

Crescimento acelerado

Vietnã se destaca entre os países da região

Evolução do PIB em porcentagem



*Projeção de 2023 a 2028

Gráfico: Estadão • Fonte: FMI • Obter dados • Criado com Datawrapper

Um estudo do Banco de Desenvolvimento Asiático ajuda a dar a dimensão de como as economias estão inseridas na economia mundial. No setor eletroeletrônico, por exemplo, respondem por cerca

de 10% das exportações globais de componentes e peças de semicondutores. Além disso, um a cada quatro empregos criados nos países estão ligados à cadeia global de valor.

“75 milhões de trabalhadores do sudeste asiático tinham empregos relacionados à CGV (cadeia global de valor) em 2021, respondendo por mais de 25% do emprego total”, destacou o banco em seu relatório.

Empresas como Samsung, Foxconn e Canon, entre outras, têm plantas na região hoje. E a ampliação de seus investimentos tem sido anunciadas.

Ao lado de Índia e México, o sudeste asiático entrou no radar das empresas com a decisão do governo de Xi Jinping de orientar o crescimento da economia chinesa para o consumo, o que provocou um aumento no custo da mão de obra local. “O governo chinês falava que a economia do país estava desbalanceada, descoordenada e desorientada. Ou seja, estava muito focada em investimento”, afirma Roberto Dumas Damas, professor do Insper.

Pesa também, claro, as tensões geopolíticas entre os governos chinês e americano, o que leva as empresas a buscarem alternativas para tentar reduzir o risco de operação.

“Na Ásia, o tema relevante trata de construir resiliência na cadeia de suprimentos, diversificando a produção para longe da China, a fim de reduzir tanto os riscos geopolíticos quanto outras fontes de interrupção”, afirma Johanna Chua, economista-chefe para Ásia no Citi. “Os maiores beneficiários têm sido, historicamente, o Vietnã, especialmente para bens mais intensivos em mão de obra, e a Malásia na área de semicondutores.”

Destaque asiático

Dentre os países do sudeste asiático, o Vietnã é o que mais vem crescendo nas últimas décadas. Entre 1990 e 2022, seu PIB per capita avançou, em média, 6,7% ao ano. O governo, liderado pelo Partido Comunista há quase 50 anos, porém, tem uma meta ainda mais agressiva. A intenção é tornar o Vietnã um país de renda elevada até 2045, o que significa que o PIB per capita em paridade de poder de compra precisa passar dos US\$ 13,3 mil registrados em 2022 para algo entre US\$ 27 mil e US\$ 32 mil. Isso implicaria em uma alta anual do PIB um pouco superior a 7%.

“O Vietnã se beneficiou dessas mudanças nas cadeias de produção global, já que muitas empresas se voltaram para o país como uma alternativa de menor custo à China, com um ambiente de negócios favorável”, diz Andrea Coppola, economista do Banco Mundial no Vietnã.

O economista Ashoka Mody, professor visitante em Princeton e autor do livro “India is Broken” (A Índia está quebrada, em tradução livre), afirma que os países do sudeste asiático, sobretudo o Vietnã, têm investido pesado em educação, o que deve fazer com que se sobressaiam no longo prazo, ao contrário do Brasil, da Índia e do México. “Quando as pessoas falam sobre o modelo do sudeste asiático, parece que há algo exótico na região. Mas não há. Todos apostam na mesma fórmula: investir em recursos humanos.”



Fábrica de veículos no norte do Vietnã; próxima à China, região é uma das que concentram parques fabris Foto: Thanh Hue/Reuters

Segundo Mody, a Malásia tem se saído economicamente “bem” nos últimos anos, e o Vietnã, “extraordinariamente bem”. “Talvez daqui a 30 anos, possamos ver o Vietnã emergindo como uma nova Coreia do Sul.” Por outro lado, ele destaca que a Tailândia tende a ser instável politicamente, o que prejudica seu desenvolvimento econômico quando comparada aos outros mercados da região.



Os desafios

Embora a região apresente boas vantagens para se consolidar no cenário internacional diante das mudanças da economia global, ela lida também com desafios importantes. Os principais são melhorar a infraestrutura, fortalecer a transição para uma produção industrial verde e ampliar a qualificação profissional.

Com a transição no mercado automotivo do veículo a combustão para o elétrico, por exemplo, os analistas alertam que pode haver um desemprego maior entre os profissionais de baixa qualificação, mas, por outro lado, haverá mais vagas para os escolarizados.

“O pessoal que trabalha na indústria automotiva de autopeças para veículo elétrico precisa ser melhor treinado do que o pessoal da indústria de autopeças para veículos de combustão. Eles (os países) sabem disso e estão investindo pesadamente em educação”, afirma Victor, do Cebri.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/08/2023

FLORIANÓPOLIS É MUNICÍPIO MAIS COMPETITIVO DO BRASIL; VEJA O RANKING DOS 100 MAIS BEM COLOCADOS

Esta é a primeira vez que uma capital lidera o Ranking de Competitividade dos Municípios

Por Redação

A cidade de Florianópolis (SC) ocupa o primeiro lugar na quarta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, que faz uma análise dos serviços públicos nas cidades brasileiras. O levantamento, realizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP) em parceria com a Gove Digital e a Seall, foi divulgado na quarta-feira, 23.

Nesta edição, o levantamento analisou o total de 410 municípios com população acima de 80 mil habitantes (que representam 7,36% do universo de municípios e correspondem, juntos, a cerca de 60% da população brasileira). Os dados utilizados foram da prévia do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já que os dados definitivos ainda não haviam sido divulgados até o fechamento da pesquisa.

O ranking avalia 65 indicadores, agrupados em treze pilares temáticos: sustentabilidade fiscal, funcionamento da máquina pública, acesso à saúde, qualidade da saúde, acesso à educação, qualidade da educação, segurança, saneamento, meio ambiente, inserção econômica, inovação e dinamismo econômico, capital humano, telecomunicações.

“Competitividade é olhar para a equidade, justiça, desenvolvimento econômico e social”, diz Tadeu Barros, diretor-presidente do CLP, no vídeo de apresentação dos resultados da edição de 2023. “É, no fim do dia, promover transformação social, trazer bem estar, qualidade de vida para a população”. Barros afirma que um governo competitivo é aquele que usa dados e evidências para a tomada de decisão e para a construção de políticas públicas eficientes.

Em relação ao ranking de 2022, os cinco primeiros colocados se mantiveram no topo, mas trocaram de posições. Pela primeira vez na história do levantamento, a cidade de Barueri (SP) não ocupa a liderança, caindo para o terceiro lugar. Florianópolis (SC) assumiu o primeiro lugar, subindo uma posição, devido, principalmente, a avanços consideráveis nos pilares de saneamento, segurança e meio ambiente. São Paulo (SP) passa para o segundo lugar, subindo três posições. Porto Alegre (RS) se manteve no quarto lugar e São Caetano (SP) recuou duas posições, ficando em quinto.

Na outra ponta, os cinco últimos colocados do ranking foram Belford Roxo (RJ), Barra do Corda (MA), Pinheiro (MA), Itaituba (PA) e, fechando a lista, Moju (PA).

Florianópolis (SC) ocupa o primeiro lugar na quarta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios. Foto: Governo de Santa Catarina

Das 100 mais bem colocadas no ranking de 2023, 98 são das regiões Sul e Sudeste. De outras regiões, aparecem apenas Recife (PE), do Nordeste, e Campo Grande (MS), do Centro-Oeste. Veja abaixo os municípios mais bem colocados no ranking.



Ranking de Competitividade dos Municípios (100 mais bem colocados)

- | | | | |
|--------------------------------|--------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| 1. Florianópolis (SC) | 23. Piracicaba (SP) | 45. Sorocaba (SP) | 69. Limeira (SP) |
| 2. São Paulo (SP) | 24. Ribeirão Preto (SP) | 46. São Bento do Sul (SC) | 70. Franca (SP) |
| 3. Barueri (SP) | 25. Vinhedo (SP) | 47. Assis (SP) | 71. Jacareí (SP) |
| 4. Porto Alegre (RS) | 26. Londrina (PR) | 48. Nova Lima (MG) | 72. Valinhos (SP) |
| 5. São Caetano do Sul (SP) | 27. Araras (SP) | 49. Araçatuba (SP) | 73. Santo André (SP) |
| 6. Curitiba (PR) | 28. Uberlândia (MG) | 50. Tubarão (SC) | 74. Marília (SP) |
| 7. Campinas (SP) | 29. Lavras (MG) | 51. São Sebastião (SP) | 75. Bragança Paulista (SP) |
| 8. Vitória (ES) | 30. Botucatu (SP) | 52. Ijuí (RS) | 76. Sertãozinho (SP) |
| 9. Santana de Parnaíba (SP) | 31. Barretos (SP) | 53. Ipatinga (MG) | 77. Resende (RJ) |
| 10. Santos (SP) | 32. Joinville (SC) | 54. Pinhais (PR) | 78. São José (SC) |
| 11. Maringá (PR) | 33. Pouso Alegre (MG) | 55. Cascavel (PR) | 79. Poços de Caldas (MG) |
| 12. Belo Horizonte (MG) | 34. Lajeado (RS) | 56. Atibaia (SP) | 80. Taubaté (SP) |
| 13. Balneário Camboriú (SC) | 35. Americana (SP) | 57. Itatiba (SP) | 81. Mogi Mirim (SP) |
| 14. São Bernardo do Campo (SP) | 36. Osasco (SP) | 58. Francisco Beltrão (PR) | 82. Brusque (SC) |
| 15. Blumenau (SC) | 37. Recife (PE) | 59. Varginha (MG) | 83. Presidente Prudente (SP) |
| 16. Jundiaí (SP) | 38. Araraquara (SP) | 60. Rio de Janeiro (RJ) | 84. Bento Gonçalves (RS) |
| 17. Jaraguá do Sul (SC) | 39. Chapecó (SC) | 61. Paulínia (SP) | 85. Toledo (PR) |
| 18. Criciúma (SC) | 40. Paranavaí (PR) | 62. Pato Branco (PR) | 86. Hortolândia (SP) |
| 19. Indaial (SP) | 41. Bauru (SP) | 63. Lorena (SP) | 87. Uberaba (MG) |
| 20. São José do Rio Preto (SP) | 42. São José dos Campos (SP) | 64. Caraguatatuba (SP) | 88. Praia Grande (SP) |
| 21. São Carlos (SP) | 43. Itajubá (MG) | 65. Niterói (RJ) | 89. Campo Mourão (PR) |
| 22. Votuporanga (SP) | 44. São João da Boa Vista (SP) | 66. Catanduva (SP) | 90. Cajamar (SP) |
| | 92. Campo Grande (MS) | 67. Caxias do Sul (RS) | 91. Concórdia (SC) |
| | 93. Barbacena (MG) | | |
| | 94. Leme (SP) | | |
| | 95. São Leopoldo (RS) | | |
| | 96. Ponta Grossa (PR) | | |
| | 97. Umuarama (PR) | | |
| | 98. Santa Maria (RS) | | |
| | 99. Itabira (MG) | | |
| | 100. Araucária (PR) | | |

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 24/08/2023

HOME OFFICE EM CRISE? 36% DAS MESAS DE ESCRITÓRIOS NO MUNDO ESTÃO VAZIAS

Utilização de escritórios está em torno de 50% dos níveis pré-pandemia
Por Redação



Mais de um terço das mesas em escritórios ao redor do mundo estão vazias durante toda a semana, de acordo com um novo relatório da fornecedora australiana de sensores de ambiente de trabalho XY Sense.

Levantamento mostra que 36% dos chamados “pontos de trabalho”, com cabines e mesas, nunca são ocupados
Foto: Daniel Teixeira/Estadão

O levantamento descobriu que 36% dos chamados “pontos de trabalho”, com cabines e mesas, nunca são



ocupados, “indicando um excesso geral de oferta”.

Entre aqueles pontos que são usados, 29% foram ocupados por três horas ou menos em apenas um determinado dia. Apenas 14% foram ocupados por cinco horas ou mais, de acordo com o estudo que rastreou 24.855 áreas de trabalho únicas em nove regiões, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, Hong Kong e Cingapura.

Entre os espaços mais usados estão as salas de reunião para duas ou três pessoas, que têm ocupação média de 90%. No geral, a utilização de escritórios está em torno de 50% dos níveis pré-pandemia.

As descobertas ilustram os desafios enfrentados pelas organizações ao avaliarem as necessidades de espaço de escritório. Tanto os trabalhadores quanto os gerentes afirmam que deveriam estar no local pelo menos um terço do tempo, de acordo com pesquisa do Boston Consulting Group, mas grande parte desse tempo presencial já não é mais passado em uma mesa.

Espaços para pequenas reuniões privadas, colaboração mais aberta e cabines à prova de som para trabalho individual são mais relevantes hoje em comparação com as antigas cabines antiquadas. No entanto, 80% do espaço total do escritório é ocupado por estações de trabalho individuais, restando apenas 20% para colaboração, de acordo com a XY Sense.

“É hora de repensar a humilde mesa”, disse Alex Birch, co-fundador e CEO da XY Sense. “Elas dominam o espaço em nossos escritórios, são caras e simplesmente não as estamos usando da mesma forma que antes da pandemia. As empresas agora precisam de menos mesas, já que a maioria do trabalho focado é feito em casa.”

Outros dados apoiam a mudança em relação às mesas. Pesquisa da fabricante de móveis de escritório Haworth constatou que 85% dos funcionários tinham suas próprias estações de trabalho individuais antes de 2020, mas menos da metade as tem agora. Após anos em que as empresas simplesmente tentaram encaixar o máximo de funcionários possível em fazendas de cabines estáticas ou longas fileiras de estações de trabalho, alguns veem as mudanças provocadas pelo trabalho remoto como há muito esperadas.

Oportunidade de mudança nos espaços de trabalho

“Por tempo demais projetamos escritórios como se fôssemos plantas em vasos”, disse Kay Sargent, diretora da prática de locais de trabalho na empresa de arquitetura e design HOK. “Você realmente está convidando as pessoas de volta ao escritório para que elas fiquem sentadas em uma mesa o dia todo? Ou você quer incentivá-las a se conectar, orientar e inovar?”

A escassez de uso de mesas também poderia levar os empregadores a repensarem suas necessidades imobiliárias. Mais de nove em cada dez grandes organizações relataram baixas taxas de utilização de escritórios em uma pesquisa da CBRE, e mais da metade espera reduzir sua área de imóveis nos próximos três anos.

De acordo com os dados da XY Sense, a utilização de escritórios não mudou muito entre o primeiro e o segundo trimestres de 2023. No entanto, cerca de 1 milhão de trabalhadores de escritório nos Estados Unidos enfrentam a obrigação de retornar aos escritórios com mais frequência até o final do ano, de acordo com a corretora JLL.

“É preciso enfrentar o fato de que inadvertidamente criamos ambientes de call center com as enormes estações de trabalho em fazendas de cabines que são uma característica da maioria dos escritórios nos dias de hoje”, disse Domino Risch, principal e co-líder do setor de locais de trabalho e comerciais na empresa de arquitetura Hassell, no relatório./WP

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/08/2023

VALOR ECONÔMICO (SP)

EM EVENTO PARA INVESTIDORES, PARANÁ DESTACA MAIOR PACOTE DE CONCESSÕES DA AMÉRICA LATINA

Além de investir em portos, ferrovias e saneamento, o estado do Paraná se prepara para realizar as primeiras concessões de rodovias, seguindo uma nova modelagem

Por Governo do Paraná



Realizado na capital paulista, evento Paraná em Foco apresentou as oportunidades e os avanços do estado em logística e infraestrutura — Foto: Leo Orestes/Glab

Ao longo de quatro anos e meio de trabalho, o governo estadual do Paraná trabalhou no desenho de um novo modelo de concessão de rodovias. O resultado desse estudo começa a sair do papel a partir desta semana, quando será realizado na B3 o leilão do lote 1, nesta sexta-feira (25), que abrange a região metropolitana de Curitiba e a área dos Campos Gerais. Já no dia 29 de setembro

acontece a oferta do lote 2, que cobre o litoral e o chamado Norte Pioneiro.

“É um modelo que foi analisado de perto e bem avaliado tanto pela gestão atual do governo federal quanto pela anterior. Ambas entenderam que este é um padrão que pode ser adotado com sucesso em todo o Brasil”, celebrou o governador Carlos Massa Ratinho Junior na manhã do último dia 23.

Ele visitou a capital paulista para liderar o evento Paraná em Foco, uma realização da Editora Globo, com participação presencial e transmissão online gratuita nos canais oficiais do jornal Valor Econômico. A moderação do encontro, que apresentou as oportunidades e os avanços do estado em logística e infraestrutura, ficou a cargo do jornalista Jorge Felix.



Confira abaixo a íntegra do evento:

<https://youtu.be/P1J6ArpkX04>

“Estamos mostrando ao país modelos modernos de concessão, com segurança jurídica e robustez. Por isso, fomos selecionados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal”, explicou, por sua vez, o secretário estadual de Infraestrutura e Logística do Paraná, Sandro Alex.

“Ao final deste processo, que se distribui em seis lotes de concessões, teremos a segunda maior malha rodoviária do país.”

Governador Carlos Massa Ratinho Junior: “É um modelo [de concessão] que foi analisado de perto e bem avaliado tanto pela gestão atual do governo federal quanto pela anterior. Ambas entenderam que este é um padrão que pode ser adotado com sucesso em todo o Brasil” — Foto: Leo Orestes/GLab

Modelo inovador

Durante o evento, o secretário explicou que o modelo de concessões desenvolvido pelo estado define que o aporte começa a partir dos lances de 18% de desconto no leilão, com o valor de R\$ 100



milhões para cada ponto percentual de desconto até os 23%. Entre 23% e 30%, o desconto adicional deverá ser de R\$ 120 milhões a cada ponto, que passará a ser de R\$ 150 milhões para descontos acima de 30%, sempre de forma cumulativa. Desta forma, o foco passa a ser o resultado das obras, e não o valor mais baixo.

“Não se trata de outorga, como nos formatos antigos de concessão. Esses valores são definidos para garantir a realização de obras não previstas e estabelecer uma tarifa menor. E serão revisados a cada cinco anos”, explicou Alex.

Nos dois primeiros anos, as estradas vão receber conservação e manutenção. Do terceiro ao sétimo serão realizadas obras. Além disso, será aplicada uma nova metodologia de cobrança, comum nos Estados Unidos e na Europa, o free flow, que considera a quantidade de quilômetros rodados para fazer a cobrança junto aos usuários. “Queremos que o setor produtivo conte com a melhor infraestrutura possível. E que as famílias possam transitar com segurança e a um preço justo”, declarou o secretário.

Ferrovias e porto

Os esforços para modernizar e fortalecer a malha rodoviária, depois de quase dois anos de suspensão das concessões no estado, são acompanhados por um movimento em outras frentes, também detalhado durante o evento. O Porto de Paranaguá, eleito por quatro anos consecutivos como o mais eficiente do país pelo prêmio “Portos + Brasil”, vem recebendo investimentos que o levaram a superar metas. “Antecipamos em quase uma década a perspectiva de movimentação de cargas”, informa Luiz Fernando Garcia da Silva, diretor-presidente da Portos do Paraná.

O porto também está sendo preparado para receber o aumento de cargas que deverá acontecer em decorrência do esforço de construção da Nova Ferroeste, que vai passar a conectar o estado aos produtores agrícolas do Mato Grosso do Sul. A proposta é fazer com que metade das cargas que circulam no estado utilizem trilhos – atualmente são 15%. “Precisamos de logística integrada e apoiada na ampliação dos transportes por ferrovias”, avaliou João Arthur Mohr, gerente executivo de assuntos estratégicos da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Ele lembrou que a indústria do estado, que já é forte exportadora, por exemplo, em alimentos e madeira, tem condições de ampliar o acesso a mercados internacionais, a partir do momento em que este salto em infraestrutura for alcançado.

Saneamento

No setor de saneamento, os avanços estão acontecendo por meio de Parcerias Público-Privadas (PPP), sendo uma já realizada e duas em andamento. “Encaramos muitos desafios nos últimos anos, mas avançamos atendendo demandas de desenvolvimento sustentável estabelecidas pela Organização das Nações Unidas”, afirmou Claudio Stabile, diretor-presidente da Sanepar, que também participou do evento em São Paulo.

Paraná soma mais de R\$ 220 bilhões em atração de investimentos desde 2019

Com base em um programa que envolve desestatizações e relacionamento com grandes indústrias, o estado caminha para se tornar uma central logística da América do Sul

Klabin, Volkswagen, Volvo, Renault, Tirol, Electrolux, Agrária, JBS, Sumitomo, Potencial, Be8, Frimesa, C.Vale, Coamo, Lar, TatraBras, Caterpillar, PratiDonaduzzi. Essas são apenas algumas das inúmeras empresas de grande porte atuando no Paraná, abrindo oportunidades de negócios, estimulando a cadeia produtiva e gerando emprego e renda. Este resultado é esforço de um investimento intensivo do governo do estado: desde 2019 foram mais de R\$ 220 bilhões alcançados em novos negócios para a região.

A gestão estadual atual tem como uma das marcas o foco na atração de investimentos e parcerias com empresas, de forma a incentivar áreas estratégicas para alcançar sucesso econômico. Esse movimento, a partir de uma combinação positiva de fatores: incentivos fiscais, bom ambiente de

negócios, garantias jurídicas e cidades muito bem estruturadas, além de oferta de mão de obra e boa infraestrutura multimodal, que se apoia num esforço em fortalecer e integrar porto, rodovias, ferrovia e aeroportos.

A estratégia tem se mostrado bem-sucedida: recentemente o estado ultrapassou o Rio Grande do Sul e posicionou seu Produto Interno Bruto (PIB) como o quarto maior do país. No primeiro trimestre de 2023, o PIB do Paraná cresceu 9,16%, expansão puxada pela agropecuária, que saltou 38,32%, e também por indústria (7,95%) e serviços (4,89%). O estado respondeu por 7,6% do PIB nacional no período de janeiro a março de 2023, contra 7,1% de participação registrada no mesmo intervalo do ano passado. Alcançou o valor total de R\$ 193,9 bilhões.

Já as exportações cresceram 15,3% nos primeiros cinco meses e chegaram a US\$ 9,8 bilhões. A soja responde por 22,9% das vendas paranaenses e movimentou US\$ 3,3 bilhões entre janeiro e julho, um crescimento de 52,3%. Os produtos regionais chegam a mais de 200 destinos de todo o planeta, com a China importando um quarto do total, ou US\$ 3,7 bilhões movimentados no período.

Pacote de obras

O PIB do Paraná deverá sofrer um impacto positivo de mais 0,4 ponto percentual em 2023, resultado da Frente Paraná, um pacote de obras de infraestrutura orçado em R\$ 3,4 bilhões. O esforço envolve novas duplicações, pavimentações e melhorias de rodovias e vias urbanas, além da construção de pontes e viadutos, da modernização de estradas rurais e da construção de novas estruturas portuárias.

As obras deverão gerar cerca de 40 mil empregos diretos e indiretos ao longo dos próximos dois anos na construção civil, na indústria e no comércio. E se enquadram no contexto do projeto de transformar o Paraná no hub logístico da América do Sul, iniciado em 2019, quando o governo implementou a formação de um Banco de Projetos para acelerar a contratação de estudos de viabilidade para novas obras – que também terão impacto positivo na qualidade de vida da população.

Mais áreas verdes

O desenvolvimento da economia do estado é acompanhado de cuidados com a sustentabilidade. Nos primeiros cinco meses deste ano, o Paraná foi o estado que mais reduziu o desmatamento da Mata Atlântica, com queda de 54%, segundo levantamento realizado por Fundação SOS Mata Atlântica, Arcplan e Mapbiomas.



O feito é resultado do combate constante ao desmatamento, com ações de monitoramento, fiscalização, repressão e educação ambiental, realizadas diariamente por cerca de 600 profissionais. Em 2024, deve começar a operar o Sistema de Fiscalização e Controle Ambiental (FICA), que vai utilizar o aplicativo Auto de Infração Ambiental Eletrônico para cadastrar as autuações das infrações em tempo real.

— Foto: Arte/ GLab

Além de conter a perda de área verde, o estado implementa ações de reflorestamento. A recuperação de mata ciliar com mudas de espécies nativas levou o rio Iguaçu a alcançar no ano passado o maior volume de água em 12 anos e 10% superior ao registrado em 2021. Em todo o estado, o programa Paraná Mais Verde, criado em 2019 pelo Instituto Água e Terra (IAT), já destinou mais de oito milhões de mudas de diferentes espécies de árvores

para plantio às margens do Iguaçu. A ação regenerou uma área superior a 660 hectares, ou 924 campos de futebol, boa parte nos trechos que cortam a região metropolitana de Curitiba.



Leilões da Copel e Sanepar: recursos para setores essenciais

Surgida em 1954, a Companhia Paranaense de Energia (Copel) acompanhou a história da eletrificação local. E segue apoiando o desenvolvimento do estado e o bem-estar da população, agora em novos termos. No último dia 14 de agosto, após uma oferta pública de ações, a Copel transformou-se em uma corporação, um processo oficializado na sede da B3, em São Paulo, após a cerimônia de toque de campainha que encerrou a oferta das ações.

O estado se mantém como acionista relevante e o único com direito a uma Golden Share – uma ação de classe especial que garante poder de veto em determinadas decisões e investimento mínimo na distribuição de energia. Por outro lado, ainda ganha capacidade de investimento, levando eficiência ao serviço e benefícios diretos para a população. A tramitação contou com aprovação dos deputados estaduais e acompanhamento do Tribunal de Contas do Estado. Pela lei, a sede da companhia precisa necessariamente permanecer no Paraná.

Ao longo do processo, a participação do estado na companhia deve passar de 31,1% para 15,6%. Esta operação já gerou R\$ 2,6 bilhões aos cofres públicos, mas com o lote suplementar o valor destinado ao estado salta para R\$ 3,1 bilhões. Esses recursos serão utilizados em um grande pacote de obras de habitação, educação, infraestrutura urbana e rodoviária e sustentabilidade. Além dos investimentos, há a previsão de geração de cerca de 12,3 mil empregos.

Em julho, também na B3, o governo estadual realizou o primeiro leilão de Parceria Público-Privada (PPP) da história da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar). A Saneamento Consultoria, grupo formado pelas empresas Aegea, Perfin e Kinea, venceu a disputa e será responsável por realizar investimentos de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão em esgotamento sanitário em 16 municípios da região metropolitana de Curitiba e do litoral do estado. A Sanepar, que é uma empresa de economia mista de capital aberto com classificação AAA nas agências Fitchs e Moodys, também lançou em julho novas consultas públicas para contratação das próximas PPPs visando disponibilizar os serviços de esgotamento sanitário para 76 municípios da região centro-leste e 119 municípios da região oeste. A meta é alcançar mais rapidamente os objetivos do Marco Legal de Saneamento, e avançar para perto de 90% na cobertura de esgotamento sanitário no estado — que hoje é de quase 80%.

Concessões e novas obras fortalecem o transporte rodoviário

Entre intervenções recentes, em andamento ou previstas, o estado do Paraná caminha para fortalecer as conexões logísticas com o entorno

Para onde quer que se olhe ao longo dos quase 200 mil quilômetros quadrados de área do Paraná, os avanços na infraestrutura viária são visíveis. Seja por meio de investimentos diretos, seja com base em concessões de rodovias, o governo estadual tem feito um esforço em ampliar e requalificar os acessos que atendem a empresas e cidadãos.

Entre as intervenções já executadas ou em andamento incluem-se a Ponte da Integração, a Ponte de Guaratuba e as duplicações da Rodovia dos Minérios e de trechos da PR-323 (Doutor Camargo e Umuarama), da PR-445 (Londrina), da BR-277 (Cascavel e Guarapuava), da PR-092 (Siqueira Campos) e da PR317 (Maringá).

Algumas obras, em especial, vão levar eficiência logística na medida em que poderão desafogar o tráfego de veículos. É o caso da duplicação realizada no litoral, entre Matinhos e Praia de Leste, que vai alcançar 14,5 quilômetros, restaurar o trecho e implementar um novo viaduto no trevo da Avenida Curitiba. A região também vai ser beneficiada pela duplicação do trecho de 12,8 quilômetros entre Garuva e Guaratuba.

Na capital, uma das principais obras em andamento é o novo Contorno Sul, uma continuação da atual PR-423, na ligação entre a Rodovia do Xisto, em Araucária, com Curitiba e Fazenda Rio Grande, na BR-116. O novo trecho contará com pavimento em concreto e irá funcionar como um

segundo anel de desvio na região sul da capital, tirando cerca de 25% do tráfego do atual Contorno Sul na interseção com a BR-116, na região do Ceasa.



Entre as concessões rodoviárias está a duplicação da BR-277, que liga as cidades de Foz do Iguaçu a Paranaguá — Foto: Divulgação

Mil quilômetros

Além disso, o pacote de infraestrutura previsto no programa À Frente Paraná envolve ainda 16 grandes obras rodoviárias do Departamento de Estradas de Rodagem (DER/PR) e da Agência de Assuntos Metropolitanos (Amep). Abrange ainda um pacote de revitalização de 195 pontes, trincheiras e viadutos e a pavimentação de mais cerca de 75 quilômetros de

estradas rurais, beneficiando de 20 a 30 municípios — trata-se da maior intervenção estrutural nas chamadas Obras de Arte Especiais (OAEs) da história do estado.

Também está em fase de construção com o governo federal o pacote de concessão de rodovias que prevê mais de R\$ 50 bilhões em investimentos em 3,3 mil quilômetros. O modelo de leilão foi desenvolvido em conjunto por governo do estado, União, Assembleia Legislativa, setor produtivo e sociedade civil organizada. Seus objetivos são garantir a transparência do processo e proporcionar menor tarifa e um maior número de obras.

Em parceria com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o Paraná construiu um programa inédito que tem por objetivo leiloar mil quilômetros de rodovias ainda neste ano. São 473 quilômetros no Lote 1, que engloba a região de Curitiba, entre rodovias federais e estaduais, com investimentos de R\$ 7,9 bilhões, e 605 quilômetros no Lote 2, que envolve o Litoral, com investimentos de R\$ 10,7 bilhões. Os demais quatro lotes serão colocados na Bolsa de Valores em 2024.

Setor portuário cresce com o aporte da iniciativa privada

Portos do Paraná já concedeu quatro grandes áreas para a iniciativa privada desde 2019

Está previsto para outubro o leilão da PAR09, área destinada à movimentação e armazenagem de granel sólido vegetal do complexo portuário Portos do Paraná, formado pelos portos de Paranaguá e Antonina. Quando ele acontecer, na sede da B3, o estado terá concedido a quinta área para o aporte e o apoio em gestão da iniciativa privada.

As outras quatro áreas, concedidas desde 2019, são: a PAR01, dedicada à celulose, a PAR12, onde está sendo construído um pátio para armazenagem de até 4 mil veículos, a PAR32, dedicada à movimentação de carga geral, e a PAR50, destinada à movimentação e armazenagem de granéis líquidos.



Porto de Paranaguá (foto) forma, juntamente com o de Antonina, o complexo portuário Portos do Paraná — quinta área a ser concedida para a iniciativa privada — Foto: Divulgação

Além disso, o governo estadual prepara uma nova obra de infraestrutura ferroviária que vai melhorar a descarga de grãos e farelos e aumentar a capacidade de exportação para 24 milhões de toneladas por ano. O projeto Moegão vai ampliar a participação do modal ferroviário de 18% para 50% no transporte de cargas que passam pelo porto.

Crescimento

Os portos do Paraná fecharam o primeiro semestre com movimentação de 30.898.006 toneladas embarcadas e desembarcadas, o que representa aumento de 6% em relação ao mesmo período de 2022. Pela quarta vez consecutiva, em 2023 a Portos do Paraná foi eleita a melhor gestão portuária do Brasil pelo Prêmio Portos + Brasil, promovido pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

Nova Ferroeste vai conectar o Porto de Paranaguá ao MS

Está em fase de licenciamento o principal corredor de exportação de produtos do Sul e o segundo maior corredor de grãos e contêineres refrigerados do país. Trata-se da Nova Ferroeste, um percurso de 1,5 mil quilômetros que vai ligar o Porto de Paranaguá e Maracaju (MS).

É o maior projeto de infraestrutura sustentável do País, uma solução nacional capaz de reduzir em até 30% o chamado Custo Brasil nos estados por onde vai passar: Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. A empresa que vencer o leilão para ampliar o trajeto da estrada de ferro poderá explorar o trecho por 99 anos.



Nova Ferroeste ligará litoral à cidade de Maracaju (MS).
— Foto: Divulgação

A obra consiste no avanço da atual Ferroeste, que liga Cascavel a Guarapuava, no Paraná. A nova obra trará benefícios expressivos. Hoje um contêiner refrigerado que sai de Cascavel pode levar até cinco dias de viagem para chegar ao litoral. A Nova Ferroeste vai reduzir esse tempo para 20 horas, inclusive com uma nova descida na Serra do Mar.

Além disso, a nova moega ferroviária vai centralizar a descarga dos trens que chegam ao Porto de Paranaguá. A estrutura terá quase 600 mil metros quadrados, o suficiente para o descarregamento simultâneo de 180 vagões em três linhas independentes, o que permitirá um aumento de 63% na capacidade de descarregamento, passando de 550 para 900 vagões ao dia.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/08/2023

DECRETO DEFINE DISTRIBUIÇÃO DE COMPENSAÇÃO POR EXPLORAÇÃO MINERAL A MUNICÍPIOS E DF

Governo estabeleceu em 15% o percentual de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais que será distribuído

Por Edna Simão, Valor — Brasília



— Foto: Reprodução/CSN Mineração

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, estabeleceu em 15% o percentual de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) que será distribuído entre o Distrito Federal e municípios afetados pela atividade de mineração. A compensação financeira será vinculada à receita da CFEM de cada substância mineral.

Segundo decreto publicado nesta quinta-feira (24) no Diário Oficial da União (DOU), a distribuição do percentual de 15% ocorrerá da seguinte forma: 55% quando forem cortados por infraestruturas utilizadas para o

transporte ferroviário de substâncias minerais; 3% quando forem cortados por infraestruturas utilizadas para o transporte dutoviário de substâncias minerais; 7% quando afetados pelas operações portuárias e de embarque e desembarque de substâncias minerais; e 35% àqueles onde estão localizadas estruturas de mineração que viabilizem o aproveitamento industrial da jazida, tais como pilhas de estéreis e de rejeitos, usinas de beneficiamento, bacias de rejeitos, entre outras estruturas previstas no Plano de Aproveitamento Econômico (PAE) ou em instrumento equivalente, devidamente aprovado pela Agência Nacional de Mineração (ANM).

Caso a produção de determinada substância mineral não esteja associada a nenhuma das hipóteses, a parcela correspondente de CFEM será destinada: 100% aos municípios limítrofes com o Distrito Federal ou com os municípios onde ocorrer a produção, quando o município for limítrofe a outros municípios ou ao distrito Federal; ou 100% ao Distrito Federal e aos Estados onde ocorrer a produção, quando o município não for limítrofe a nenhum outro município ou ao Distrito Federal.

A ANM, que deverá expedir normas complementares, revisará periodicamente os valores distribuídos ao Distrito Federal e aos Municípios afetados pela atividade de mineração, em razão de mudanças no volume da produção ou do transporte; áreas adicionais concedidas ao título inicialmente outorgado; ou outras variáveis que afetem os cálculos das compensações.

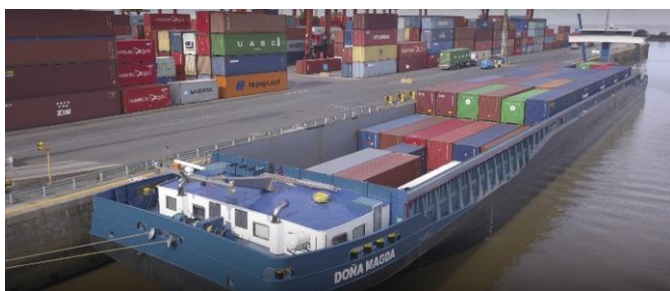
Ainda compete a ANM. divulgar, em seu sítio eletrônico, a lista anual dos municípios e do Distrito Federal que tiverem direito ao benefício compensatório. O Distrito Federal e os Municípios afetados pela atividade de mineração poderão solicitar à ANM a inclusão na lista anual dos entes federativos beneficiários da compensação.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 24/08/2023

FINANCIAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A ARGENTINA CUSTARIA R\$ 700 MILHÕES EM 2023

A proposta, encaminhada pelo governo federal para a Argentina, foi revelada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em Joanesburgo, na África do Sul, onde está sendo realizada a Cúpula do Brics

Por Estevão Taiar, Valor — Brasília



Embarcação atracada no porto de Buenos Aires — Foto: Divulgação / Puerto de Buenos Aires

A linha de financiamento para exportações brasileiras para a Argentina, encaminhada pelo governo federal para o país vizinho, não envolveria contato direto do governo brasileiro com o yuan. Além disso, custaria R\$ 700 milhões em 2023, já previstos no Orçamento

deste ano. A proposta foi revelada mais cedo nesta quarta-feira pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

"Nós já encaminhamos para o governo argentino uma proposta de garantia em yuan das exportações brasileiras, com a garantia do Banco do Brasil (BB) de fazer um câmbio para reais a partir dessa garantia", disse Haddad em entrevista coletiva em Joanesburgo, na África do Sul, onde está sendo realizada a Cúpula do Brics.

Realizado pelo Ministério da Fazenda, duas outras Pastas e pelo BB, o desenho da operação envolveria uma série de etapas, segundo fontes do governo federal. Na primeiras delas, a União financeira, com recursos do Programa de Financiamento às Exportações (Proex), os importadores argentinos. Neste ano, a medida envolveria R\$ 700 milhões, já previstos no Orçamento de 2023. Posteriormente, as exportações brasileiras seriam pagas pelos importadores argentinos em dólares. Mas os importadores também precisariam realizar trocas de yuans por reais, para que a moeda



brasileira seja usada como garantia. A escolha pelo uso da moeda chinesa como ponte para as garantias foi feita em função de ela ser menos escassa do que outras divisas na Argentina.

Recentemente, os governos argentino e chinês assinaram um contrato de swaps na casa dos 130 bilhões de yuans. Já as operações seriam todas realizadas pelo BB em Londres, “uma praça muito líquida para troca de moedas”, na definição de uma fonte.

“O governo brasileiro em si não tocaria em yuan”, diz a fonte. “Quem tocaria é o BB para fazer a conversão do yuan para reais.”

Por sua vez, a escolha pelo BB foi em função de a instituição financeira já ser a operadora do Proex.

A fonte ainda garante que “o Tesouro brasileiro e o BB não teriam risco nenhum, porque, se o importador argentino inadimplir, haveria garantias no Brasil em reais”.

A operação ainda precisa ser aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Isso porque as normas atuais estabelecem que apenas fianças, avais e cartas de crédito podem ser usadas como garantias, mas não reais. Se o CMN aprovar a medida, mesmo que em uma reunião extraordinária, a operação poderá estar funcionando em menos de 30 dias contando a partir desta quarta-feira, segundo a fonte.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 24/08/2023

INOVAÇÃO E PARCERIAS VÃO MOLDAR O FUTURO

A Ambição 2030 é uma demonstração concreta de como o setor empresarial pode liderar a mudança
Por Carlo Pereira

Nestes tempos cruciais da história da humanidade, num momento de múltiplas crises, testemunhamos uma proeminente iniciativa que não apenas ecoa, mas ressoa com o chamado das gerações futuras. A Ambição 2030, uma proposta concebida pelo Pacto Global da ONU no Brasil, surge como uma manifestação audaciosa de nossa convicção em criar um mundo onde a prosperidade, a equidade e a sustentabilidade se entrelaçam harmoniosamente.

Imagine reunir CEOs de empresas e especialistas de diversas áreas para construir estratégias factíveis e pragmáticas, rumo ao futuro que queremos. Os Movimentos da Ambição 2030 personificam esse nobre esforço, transcendendo a mera busca por metas, para a realização concreta de mudanças profundas e relevantes.

Nesse contexto, o que chama a atenção é a abordagem colaborativa e proativa dos líderes empresariais. Eles não estão apenas comprometidos com números e indicadores; eles estão comprometidos com mudanças reais. Não é somente sobre traçar metas, mas sobre trilhar um caminho que promova verdadeiras transformações.

Dentre esses temas, emergem iniciativas que, por sua natureza e importância, desafiam nosso status quo e demandam transformação substancial. O Movimento Elas Lideram 2030, por exemplo, encarna o desejo de criar um ambiente corporativo que finalmente celebre a igualdade de gênero. A promessa de ter pelo menos 50% de mulheres em posições de alta liderança ecoa o chamado universal por equidade e justiça.

Outro tema que merece aplausos é o Movimento Salário Digno. Esse não é apenas um conceito econômico, é um compromisso com o respeito aos trabalhadores e suas famílias. Garantir salários dignos não é apenas uma questão de justiça social, mas também de promoção do crescimento econômico.

Além disso, a Ambição 2030 também aborda questões raciais e de saúde mental. Tais temas são urgentes e delicados, a abordagem transparente e comprometida dos líderes empresariais reforça a importância de enfrentá-los de maneira consistente e efetiva.

O ineditismo dessa iniciativa se reflete em sua escala e impacto. O fato de que o sucesso dela será reconhecido globalmente, com o seu lançamento em nível internacional na semana da Assembleia Geral da ONU, é um testemunho do protagonismo do setor empresarial brasileiro. Aquilo que nasceu em solo nacional será levado para mais de 160 países. Para se ter uma ideia, no Brasil, se contarmos as empresas participantes das Plataformas de Ação (dentro das quais estão os Movimentos), estamos falando de quase 4 milhões de funcionários impactados.

É importante mencionar que tudo isso é fruto de parcerias e colaborações entre diversas organizações, como o CEERT e a ONU Mulheres. A união de forças é essencial para enfrentar os desafios complexos que a Ambição 2030 busca abordar.

São 420 compromissos públicos feitos em menos de um ano, o que significa que os temas foram discutidos por 420 vezes em reuniões de diretoria e conselhos de administração, refletindo a seriedade do compromisso. Não é trivial! A maior parte é de grandes empresas, o que faz com que os compromissos já estabelecidos impactem a vida de milhões de pessoas. No entanto, é crucial reconhecer que essa jornada está apenas no começo.

A Ambição 2030 não apenas reflete uma visão de futuro, mas é uma demonstração concreta de como o setor empresarial pode liderar a mudança. A busca por um futuro sustentável requer ação, colaboração e a coragem de enfrentar desafios com determinação.

Nesse cenário de complexidade e desafios, a Ambição 2030 surge como um farol que guia o caminho das empresas em direção a um futuro melhor. Ela nos lembra que metas não são suficientes; é o compromisso genuíno, a colaboração e a ação coordenada que verdadeiramente moldarão um mundo mais justo para todos. Estamos no limiar de uma transformação, e a Ambição 2030 é a prova de que essa transformação é possível.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/08/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

SULNORTE ASSINA CONTRATO COM BNB PARA FINANCIAMENTO DE 2 NOVOS REBOCADORES

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 24/08/2023 - 12:27



Divulgação Sulnorte

Embarcações de apoio portuário terão 23 metros e 75 toneladas de bollard pull

O Banco do Nordeste (BNB) e a Sulnorte Serviços Marítimos assinaram, na última terça-feira (22), um contrato de financiamento para a construção de duas novas embarcações. De acordo com a empresa de apoio portuário, o crédito abrange a construção de dois rebocadores de 23 metros e 75 toneladas de bollard pull (BP). O BNB, um dos agentes financeiros do Fundo

da Marinha Mercante (FMM), atua há 70 anos como o principal fomentador de grandes projetos na região Nordeste.



“Decidimos que esses dois rebocadores serão de 23 metros, mas com capacidade de tração estática maior, de 75 toneladas de BP”, comentou o diretor-executivo da Sulnorte, Luiz Felipe Gouvea. Além dele, participaram da assinatura pela Sulnorte: Adolfo Acioli (sócio proprietário), Nilson Cavalcanti (diretor financeiro) e Atílio Gonçalves (assessor da diretoria). Pelo BNB, o superintendente do banco, Cesar Santana, o gerente da agência, Marcos Andrade, e o gerente de relacionamento, Danilo Prata. O encontro para assinatura (foto) foi realizado na sede do BNB em Sergipe.

A Sulnorte emprega 20 rebocadores próprios e 6 afretados. Dessas 26 embarcações, 19 são de propulsão azimutal, com tração estática variando entre 40 e 70 toneladas. As outras 7 unidades são rebocadores de 2 eixos com controle independente de lemes. No médio prazo, a Sulnorte enxerga uma demanda de 10 embarcações, parte delas para renovação, parte para expansão. Em junho, o Estaleiro Rio Maguari (PA) iniciou a construção de um novo rebocador da Sulnorte, que terá 60 toneladas de BP. A embarcação, com projeto da canadense Robert Allan Ltd., tem previsão de entrega em fevereiro de 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 24/08/2023

BNDES IDENTIFICA O&G AQUECIDO E FOMENTA NOVAS POSSIBILIDADES DE APOIO

Por Danilo Oliveira ESPECIAL NAVALSHORE 24/08/2023 - 11:51



Estaleiro Rio Grande executará serviços de desmantelamento da P-32 (Paulo Serrano/Divulgação Ecovix)

Banco avalia que mudanças em lei possibilitou análise de financiamento para construção e integração de módulos e para desmantelamento de instalações marítimas

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) observa o setor de petróleo e gás aquecido com a previsão de entrada de operação de novas plataformas que vão demandar embarcações de apoio marítimo para atendê-las. O banco de fomento e principal agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) também avalia que a alteração na Lei 10.893/2004, no ano passado, possibilitou o apoio a investimentos na construção e integração de módulos e ao desmantelamento de embarcações, que antes não era possível. Há uma expectativa também com o programa 'TP25' da Transpetro, que prevê a construção de 25 navios de cabotagem no Brasil.

Até 2022, o entendimento era que o FMM não podia fazer financiamento de determinados investimentos. A chefe do departamento de gás, petróleo e navegação do BNDES, Elisa Lage, explicou que, a partir da modificação, está expresso na lei e na resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) que os recursos do FMM podem ser destinados a outras aplicações e investimentos referentes ao desenvolvimento da marinha mercante e da indústria da construção e reparação naval brasileira.

“O BNDES está aguardando essa demanda. Já iniciamos conversas e estamos abertos para receber as empresas, entender como são esses projetos e verificar a melhor possibilidade de apoiá-los”, disse Elisa, durante painel do 2º dia da 17ª Navalshore, no Rio de Janeiro. Ela acrescentou que,

antes da alteração da lei, o BNDES já defendia que os recursos do FMM fossem aplicados nesses investimentos para dinamizar o setor.

A chefe do departamento do BNDES contou que o banco já fomenta operações para investimentos em construção e integração de módulos. Elisa lembrou que a Petrobras anunciou que pretende descomissionar 50 plataformas até 2030 e contou que o BNDES já conversa com os vencedores do leilão promovido pela companhia para o desmantelamento da P-32. “Estamos conversando com vencedores do Bid e vendo capacidade de financiar esses investimentos. Entendemos que os grandes fornecedores de sucata podem ter interesse em fazer o desmantelamento desses navios e que eles poderiam ser apoiados com linhas de financiamento do FMM”, comentou Elisa.

Ela acrescentou que existe muita demanda por redução de emissão e eletrificação em plataformas. A Petrobras anunciou a previsão de entrada em operação de 16 novas plataformas até 2030 e o BNDES verifica que esses projetos possuem questões relacionadas à pegada de descarbonização do setor como um todo. Elisa disse ainda que, nas conversas com empresas de apoio marítimo, já é possível notar uma busca por embarcações mais eficientes, tanto para modernização de embarcações visando a redução de emissões, como também para a expectativa do tipo de tecnologias estarão no escopo das novas construções.

“Temos notado a busca por menor consumo de energia e por redução de emissões. Sentimos na oferta das embarcações, quando empresas demandam financiamento. Isso vem da demanda puxada um pouco pelas petroleiras, que precisam reduzir as emissões e vai chegando ao armador”, analisou.

O BNDES também projeta, mais para frente, a possibilidade de operações de crédito para indústria naval voltadas para estruturas flutuantes por geração eólica offshore, segmento que passa por período de regulamentação. “Na falta de demandas por navios e módulos, víamos interesse dos estaleiros de se mostrarem presentes e atender a esse mercado. Talvez agora, com demandas de embarcações e módulos, isso fique mais em stand by aguardando marco regulatório e investimentos mais à frente. Mas entendemos que isso poderia ser apoiado com recursos do FMM”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 24/08/2023

PAINÉIS E PALESTRAS DO 3º DIA DA NAVALSHORE - CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO

Da Redação ESPECIAL NAVALSHORE 24/08/2023 - 10:47



Foto: Humberto Teski

O terceiro e último dia da Navalshore 2023 terá 11 palestras. A Conferência terá como temas "Câmara de nacionalização: desafios e oportunidades" e "Os impactos na indústria naval da reciclagem de embarcações e o aço verde". O Ciclo de Palestras abordará transformação digital, descarbonização, monitoramento meteorológico e economia do mar.

Confira a programação:

CONFERÊNCIA

Sala A

Dia 24 de agosto de 2023

Coordenação técnica - Cluster Tecnológico Naval do Rio de Janeiro

14h Apresentação - keynote speaker

14h às 14h30

ALMIRANTE DE ESQUADRA ILQUES BARBOSA JÚNIOR



Ex-Comandante da Marinha, Coordenador para o Desenvolvimento de Negócios e Relações Institucionais do Cluster Tecnológico NavalRJ

14h30 PAINEL - CÂMARA DE NACIONALIZAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

14h30 às 15h

CAPITÃO DE MAR E GUERRA ROBERTO MOURA

Gerente Executivo do Programa Fragatas Classe Tamandaré - Emgepron

15h às 15h30

MARTHA MADEIRA

Gerente do Departamento de Produtos e Desenvolvimento de Cadeias Industriais - BNDES

15h30 às 16h

LUIS DE MATTOS

Diretor da RBNA Consult

16h às 16h30

Debates

16h30 PAINEL - OS IMPACTOS NA INDÚSTRIA NAVAL DA RECICLAGEM DE EMBARCAÇÕES E O AÇO VERDE

16h30 às 17h

HUGO LEAL

Secretário de Energia e Economia do Mar do Estado do Rio de Janeiro

17h às 17h30

ANDRÉ SOCHACZEWSKI

Business Analyst & Defence and Security Advisor - Emgepron

17h30 às 18h

NEWTON NARCISO PEREIRA

Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense lotado na Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda (EEIMVR); Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Engenharia Naval e Oceânica pela USP; Engenheiro de Produção pela Universidade Guarulhos e Tecnólogo Fluvial pela Faculdade Tecnologia de Jahu (FATEC-Jahu)

18h às 18h30

Debates

Ciclo de Palestras

Sala B

14h

O 5G e a transformação digital nas operações marítimas e portuárias

ALBERTO RODRIGUES

Business Development Manager - Nokia Enterprise LAT

15h

Soluções de Descarbonização para a Indústria Naval

MÁRIO BARBOSA

Senior Manager – América Latina - Wartsila

16h

Sistemas de monitoramento meteorológico para operações marítimas e portuárias

MARCOS PORTO
Vaisala

17h

New Space e a Economia do Mar

ANA PAULA CORDEIRO

Vice-Presidente para a América Latina da ICEYE

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 24/08/2023

REDUÇÃO DAS EMISSÕES FOI TEMA DO SEGUNDO DIA DA NAVALSHORE

Da Redação *ESPECIAL NAVALSHORE 24/08/2023 - 09:56*



Eletrificação e hibridismo estão entre as soluções adotadas pelas empresas que participam do evento do setor da construção naval. Destaque para o volume de profissionais que visitaram o evento nos dois primeiros dias

O desafio imposto ao setor do transporte marítimo, de reduzir drasticamente as emissões de gases poluentes para atingir as metas definidas pelo IMO (International Maritime Organization), foi tema do Fórum Reino Unido & Brasil: Tecnologias para Descarbonização Marítima e Eólica Offshore, evento que compôs a programação de conteúdo

sobre a indústria naval no segundo dia da 17ª edição da Navalshore - Feira e Conferência da Indústria Marítima.

Com curadoria do British Consulate-General Rio de Janeiro, o fórum promoveu o debate entre empresas que participam do evento e que estão dedicadas ao desenvolvimento de tecnologia que viabilizem a descarbonização, melhorando a eficiência e performance das embarcações.

“O caminho para o setor marítimo não será fácil, porque as regulamentações são duras e exigem agilidade da indústria naval para se adaptarem. As soluções devem ser plurais e colaborativas”, avaliou o gerente geral de Desenvolvimento de Negócios de Descarbonização - Americas da Wärtsilä, empresa de origem finlandesa que desenvolve soluções para as indústrias marítimas e offshore, Lucas Correa. A empresa participa com outros grandes players como Raizen, CBO, Norsul, Ocyan e Hidrovias do Brasil, do Path To NetZero, iniciativa em prol da descarbonização da indústria marítima e offshore no Brasil.

Correa detalhou dois dos focos de atenção da empresa no desenvolvimento de Energy Savings Technologies (Tecnologias para Economia de Energia, em tradução livre): o sistema de lubrificação a ar, pelo qual compressores injetam bolhas de ar no casco do navio que melhoram a performance da embarcação, com benefícios tais como redução de combustível e CO2. "O sistema é muito interessante porque é possível implementar de forma fácil em uma embarcação que já esteja operando. Alguns armadores conseguem até 10% de savings. A VALE, no seu programa Eco Shipping, apostou nesta solução. MSC, Grimaldi também aderiram", explicou.

A outra solução mencionada por Correa são os Rotar Sails, rotores que funcionam por intermédio de uma diferença de pressão do vento, o efeito magno, que promove um ganho de eficiência da embarcação.

Já o gerente de Projetos Navais, da Belov: Engenharia Portuária, Subaquática e Offshore, Marcos Campos Parahyba, contou sobre os projetos de construção de navios híbridos e como a eletrificação no transporte marítimo já é uma realidade no Brasil. A empresa entregou recentemente duas embarcações híbridas para a companhia Hidrovias do Brasil.

“A hibridização é o caminho para a eletrificação da propulsão marítima e permite a flexibilidade de trabalhar em vários perfis operacionais. Diesel elétrico, totalmente elétrico ou híbrido. Existem muitos desafios, como a capilaridade do abastecimento, a baixa densidade energética, o descarte de baterias (vida útil de 10 anos e reaproveitamento) e o alto custo de implementação. Mas há como superar essas questões com o ganho de escala à medida que a opção elétrica ou híbrida passar a ser aceita pelo mercado”, acredita ele.

Os caminhos para superar os desafios, segundo ele, envolvem uma profunda compreensão sobre o perfil operacional da embarcação e da empresa, a implementação de infraestrutura para abastecimento e a capacitação de pessoal. “Além disso, precisamos de baterias mais eficientes, mais leves e compactas. De 2008 para cá, uma bateria de íon/lítio melhorou enormemente, mas quando pensamos em densidade energética ainda estamos muito abaixo do etanol”, avalia, acrescentando que o hibridismo no transporte marítimo é ideal para a navegação em curta distâncias (ferry boats), operação com ciclos curtos (turística, esporte e de recreio) e é ideal para embarcações com variações de potência (empurradores, rebocadores).

O consultor sênior da Transpetro, Diego Chaves Savelli, acrescentou que é preciso encontrar soluções que possam ser incorporadas às embarcações em serviço, evitando a docagem. “Para as embarcações já existentes, buscam-se tecnologias com baixo Capex, que demandem menor complexidade de instalações, com instalação em serviço, e reduções marginais de consumo/emissões. “Não existe bala de prata para atingir as metas da IMO. É o conjunto de intervenções e a somatória de pequenos resultados”, concluiu.

Negócios - A temática da sustentabilidade e da redução das emissões de gases poluentes é estratégica e, entre as mais de 90 empresas que participam do evento, as soluções expostas envolvem toda a cadeia da indústria naval e são foco de interesse dos visitantes da Navalshore. “O volume e a qualificação da visita, tanto no primeiro dia como hoje, tem surpreendido as empresas expositoras”, revela o diretor da Navalshore, Marcos Godoy Perez. “É evidente que toda a cadeia da indústria naval está comprometida com o desenvolvimento de tecnologias que minimizem o impacto do transporte marítimo no meio ambiente e por isso organizamos este grande encontro do setor, que viabiliza o desenvolvimento tecnológico de todo o mercado”, avalia.

A Navalshore tem os patrocínios Master da Transpetro e Platina da Internacional AkzoNobel e, nesta edição, reuniu um grupo de mais de 90 marcas expositoras. Confira algumas das novidades que as empresas trouxeram:

Barcos não tripulados - Um dos serviços oferecidos pela TideWise, empresa 100% nacional que participa da Navalshore é a caracterização de ambientes marinhos, portuários ou fluviais, com o emprego de sistemas robóticos inteligentes. Uma das soluções, o USV Tupan conta com a integração de sensores como o LiDAR e sistemas de ecobatímetros multifeixe que permitem coletar dados robustos acima e abaixo da linha d'água.

O USV é equipado com sistemas robóticos e drones aéreos e subaquáticos que possibilitam realizar uma ampla inspeção marítima controlada da central de comando no escritório da empresa.

“Realizamos serviços com uma embarcação de apenas cinco metros, ao invés das embarcações de 30 a 40m utilizadas normalmente e que consomem mais combustível. Nosso USV utiliza dois motores elétricos e um motor a diesel para alimentar as baterias elétricas do barco. Isso resulta em serviços mais leves e sustentáveis”, explicou o CFO da empresa, Rafael Franco.

Economia azul - Criado em 2019, o Cluster Tecnológico Naval do Rio de Janeiro é uma iniciativa das empresas EMGEPRON, NUCLEP, AMAZUL e CONDOR. A associação participa da 17ª edição da Navalshore, com 12 empresas em seus três estandes. O secretário executivo do cluster, João Lessa, afirmou que a presença no evento é fundamental para a estratégia de impulsionamento de negócios locais no Rio de Janeiro.



"Tivemos um aumento no número de associados desde a nossa participação na Navalshore, no ano passado, que se reflete no crescimento do nosso espaço na feira. Também estamos acompanhando atentamente as conferências, especialmente as que abordam o descomissionamento a curto e médio prazos, de suma importância para o setor", disse o executivo.

O Cluster - que saltou de quatro empresas em 2021 para 84 em 2023 - tem como foco a promoção do mercado interno, capacitação e formação, inovação e tecnologia, valorização do mercado local e encadeamento produtivo entre pequenas, médias e grandes empresas. Além disso, busca-se mobilizar as sete cidades no entorno da Baía de Guanabara (Rio, Niterói, Magé, Duque de Caxias, São Gonçalo, Guapimirim e Itaboraí), com o Estado do Rio e a União, para criar mecanismos e possibilitar ações em prol do desenvolvimento da indústria marítima.

Importância institucional - Considerado um dos mais modernos estaleiros do país, o Estaleiro Rio Maguari é, já há mais de três décadas, referência em construção naval na Amazônia e tem profundas ligações com o desenvolvimento sustentável da região. Por isso, seu diretor comercial, Fábio Vasconcelos, considera a participação da empresa no Navalshore como de grande importância estratégica.

Localizado no distrito de Icoaraci, em Belém, a empresa atua com alto índice de automação na construção de estruturas metálicas e caldeirarias navais, destacando-se como moderno estaleiro da Amazônia. Além disso, atua na fabricação de balsas e empurradores.

Vasconcelos, que também é vice-presidente do SINAVAL e diretor da ABANI (Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior), afirmou que acompanha de perto as políticas públicas para melhorias nas hidrovias, a segurança pública nos rios, bem como abrir novas frentes de fomento e de aprimoramento da mão de obra do setor.

Telecomunicações - O 5G e a inteligência artificial (IA) também estão ganhando grande espaço entre as tecnologias de ponta para os equipamentos de telecomunicação marítima. A Mareste apresenta alguns desses equipamentos em seu estande na 17ª edição da feira Navalshore.

Os sistemas de telecomunicação via satélite de baixo custo e alta performance e o sistema integrado de telemetria o IoT (internet das coisas) para navegação chamaram a atenção dos visitantes. Dados como rotação dos motores propulsores, temperatura do motor, pressão do óleo, velocidade da embarcação são coletados em tempo real e transmitidos para processamento em um sistema de IA.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/08/2023



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte: InforMS

Data: 24/08/2023